

MADE by *Lies*



AVA G. SALVATORE

AMAZON BEST SELLING AUTHOR



MADE

by

Lies

A SAGA ANDRETTI

AVA G. SALVATORE

MADE BY LIES
Copyright © 2019 by Ava G. Salvatore

Edição e Formatação por
Angelica Oliveira

Design de capa por
KAOA PUBLISH

Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução desta obra sem a permissão por escrito da autora, exceto por um revisor que pode citar passagens breves apenas para fins de revisão.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação da autora ou de forma fictícia.



DEDICATÓRIA

Para você, que mesmo diante dos maiores desafios não desiste. Continue, não pare nunca. O melhor está por vir.
Acredite.



CONTEÚDO

[DEDICATÓRIA](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[COMENTÁRIOS](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[NOTA DA AUTORA](#)



AGRADECIMENTOS

Um enorme agradecimento a todos vocês que me ajudaram a dar vida a esta história.

Obrigada a todos vocês que me acompanham nesta jornada. Vocês leitores lindos e amados que fazem o meu dia ainda melhor com suas mensagens de carinho e respeito. Os seus comentários e orientações me ajudam a cada dia criar novos personagens e lindos romances.



Eu nasci e fui criado para matar.

Um monstro esculpido e moldado para atender as demandas psicóticas do meu pai. Vivendo sob um código e honra passado por gerações.

Eu matei o meu primeiro homem quando tinha apenas onze anos. E para Salvatore, foi um desperdício de tempo ver o seu único herdeiro debruçado sob o cadáver, enquanto tremia sem parar.

Eu não chorei. Mas o choque inicial foi a pior sensação que eu já senti em toda a minha vida, até agora.

Sangue sempre fez parte de quem eu sou, mas ter o dela escorrendo por entre as minhas mãos, enquanto eu tento estancar o ferimento de bala em seu abdômen, foi à coisa mais assustadora que eu já senti em toda a minha vida.

Anya era minha. Ela não poderia me deixar. Não agora que eu a tinha ao meu lado. Embalando-a em meus braços, eu a coloco dentro do carro, enquanto Alex toma o volante.

Matteo e Benji foram atrás dos homens que atiraram em nós. E mesmo que a vontade de arrancar suas cabeças esteja salpicando na minha pele, eu não posso deixar Anya sozinha. Ela precisa de atendimento urgente.

— Eles os pegaram, chefe. — Alex diz, quebrando o meu pensamento.

— Eu os quero vivos. — Eu rosno por entre os dentes.

— Sim, chefe. — Ele concorda e empurra o pé no acelerador.

— Vai ficar tudo bem, Anya. — Eu aliso o seu cabelo para fora do seu rosto com a mão livre, tentando não pensar em quantas coisas poderiam dar errada essa noite.

Eu sabia que era um risco tê-la comigo, mas eu não poderia deixá-la com a sua família também. Onde todos poderiam colocar as mãos nela, assim como o maldito garoto idiota dos Gatti.

O médico da família já está lá quando atravesso os portões de casa. Eu a coloco para baixo em minha cama, e ignoro todos os olhares curiosos dos meus homens e me concentro apenas nela.

Eu sei que eles esperam que eu queime todo o mundo, apenas por ousarem achar que poderiam tirá-la de mim, mas no momento, tudo que eu quero é estar ao seu lado. O medo irracional de perdê-la me fez recuar e esperar o melhor momento para atacar.

— Reúna todos para uma reunião de emergência. — Eu grito para Lorenzo, que me olha com preocupação.

Todos deveriam estar.

Ele acena e deixa o quarto. O médico examina o ferimento, tomando cuidado para não olhar demais para as partes que não deve. Eu sei que é quase impossível não olhar para tal perfeição, mas ele é inteligente o suficiente para saber que eu vou arrancar seus olhos com as minhas próprias mãos se ele ousar olhar errado para Anya.

— Eu preciso rasgar o vestido, para chegar até o ferimento com mais precisão. — Ele diz com hesitação.

— Eu faço isso. — Rosno e me movo para frente, rasgando fora o tecido ao redor do seu ferimento. — Pronto. — Eu me afasto e o deixo trabalhar.

Pelas próximas horas, o médico remove a bala, que por um milagre, não atingiu nenhum de seus órgãos, apenas alguns vasos. O que foi suficiente para ela perder bastante sangue.

A propriedade está segura, há mais de trezentos homens altamente armados e treinados varrendo a área. Ninguém irá passar por eles, mas isso ainda não acaba com o pânico se instalando dentro de mim.

Tudo que eu quero é pegar Anya e levá-la para longe, onde ninguém possa nos encontrar. Um lugar onde ela poderá ser só minha. Os meus inimigos já sabem o quanto ela é importante para mim. E eu não posso fingir que nada está acontecendo. Eles viram novamente, e eu vou acabar com todos que ousarem cruzar o nosso caminho.

Sem exceções.

— Está feito. — O doutor Milles diz, enquanto retira a luva e a descarta na bandeja ao lado. — O ferimento foi de raspão, mas ela ainda deve ficar de repouso. Eu vou receitar algumas pílulas para dor e antibióticos para evitar infecção. — Ele diz, enquanto se move para a sua pasta.

— Ela vai ficar bem? — A pergunta escapa da minha garganta, e pelo olhar que ele está me dando, eu sei que pareço um fracote, mas eu não me importo.

— Sim. Ela vai sentir um pouco de dor e desconforto, mas com os

cuidados corretos, ela estará bem como nova em breve.

— Quando ela vai acordar?

— Ela ainda está sedada, mas o efeito durará pouco mais de uma hora.

— Obrigado, doutor Milles. — Eu falo e me sento ao seu lado na cama.

Ela parece tão linda e ao mesmo tempo frágil. Minha princesa valente. Eu sei o que ela fez. E eu ainda estou muito zangado por tudo, mas eu não posso negar que vê-la se jogar na frente da bala para me proteger não me agradou. Talvez ainda exista uma chance para nós.



Todo o meu corpo dói.

Os meus olhos estavam pesados e minha boca estava seca. Forçando os meus olhos abertos, eu digitalizo o lugar e me deparo com uma versão masculina do que era o meu quarto na casa de Romeo.

Olhando para baixo, eu encontro um grande curativo em meu abdômen, então tudo que aconteceu veio à minha mente.

O restaurante.

Os dois caras na moto.

O tiro.

Eu tinha sido atingida.

Eu tentei me sentar, mas fui atingida por uma dor latejante rasgando a minha carne. Então eu me deixei cair de volta na cama. Giana entra no quarto e seus olhos se arregalam com o que parece ser alívio.

— A senhora está acordada. — Ela se apressa em fechar a porta, mas eu ouço vozes masculinas ao fundo.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto, enquanto tento me sentar novamente, mas é inútil.

— Oh, por favor, a senhora não deve fazer esforços. — Ela corre para o meu lado, impedindo-me de me levantar.

— Quem está gritando, Giana? — Eu ignoro a sua preocupação.

Giana parece que vai desmaiar, mas antes que ela responda alguma coisa, a porta do quarto se abre e um Romeo furioso entra. Os seus olhos se prendem aos meus e por um momento eu tenho dificuldade de respirar.

Ele parece tão cansado. Há círculos escuros ao redor dos seus olhos, a sua barba está por fazer e ele está usando a mesma roupa de antes. E embora eu não consiga identificar, mas eu sinto que algo mudou entre nós.

— Você está acordada. — Ele parece aliviado. — Por que você não me

avisou, Giana? — O seu tom é grave.

— Eu... — Ela gagueja.

— Eu acabei de acordar. — Eu a corto, não querendo lhe causar problemas. — Quem está aí? — Eu pergunto.

— Ninguém. — Ele é duro, então se aproxima.

— Romeo?

Ele passa a mão pelo cabelo frustrado e suspira. — O seu irmão.

— Qual deles? — Eu pergunto, mas por uma questão de lógica eu já quem era.

Bas.

— Sebastian. — Ele responde. — Como você está se sentindo?

— Onde ele está? — Eu pergunto, ignorando a sua pergunta.

— Lá embaixo. Junto com os seus pais e o seu outro irmão. — Ele diz por entre os dentes, e eu posso ver a sua raiva aumentando.

— Eu gostaria de vê-los, por favor. — Eu digo.

— Você não está em condições de receber visitas...

— Eu preciso vê-los, Romeo. — Eu o corto.

Eu sei quem ele é. E do que ele é capaz, mas eu também não posso deixá-lo me aprisionar em um casulo, onde eu esqueça quem eu realmente sou. Nada me preparou para ser esposa de um homem como ele, ainda assim, eu não estou lutando contra isso. Talvez a minha forma de protestar seja não permitindo que a minha essência seja perdida.

Romeo olha para mim como se estivesse decidindo entre me matar ou me manter. Depois do que pareceu uma eternidade, ele se vira e sai do quarto. Eu suspiro pesadamente e o movimento brusco atinge o meu ferimento. A dor rasga através de mim, mas eu tento segurar.

Eu não quero que isso seja apenas mais um motivo para ele me privar de ver a minha família.

Eu os ouço no corredor, e antes que eu possa me preparar, a porta se abre e Bas entra parecendo um furacão.

— Jesus, Anya! — O desespero em sua voz me põe de joelhos.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto, enquanto eu tento controlar as emoções surgindo dentro de mim.

— Oh, minha menina. — Minha mãe vem logo atrás e se instala do meu outro lado.

— Eu estou bem, mamãe. — Eu falo, para tentar acalmá-la.

O meu pai, Ben e Romeo permanecem de pé junto à porta. A tensão dentro do quarto é palpável. Romeo está odiando tudo isso, mas eu poderia me importar menos. Tudo que eu quero é estar ao lado das pessoas que eu mais amo

nesse mundo.

— Nós vamos te levar para casa, querida. — Bas diz, enquanto alisa o cabelo para fora do meu rosto.

— O caralho que você vai! — Romeo grita. — Ela é minha mulher e não vai a lugar algum. — Romeo agarrou Bas pelo colarinho da sua camisa, e o pressionou contra a parede.

Bas empurrou para longe de Romeo, que tropeçou para trás, enquanto o punho do meu irmão acertava-lhe em cheio.

— Você não é o seu dono. — Bas gritou.

— Olhe ao redor e me diga quem é o tolo aqui? — Romeo cospe o sangue de sua boca e soca o rosto de Bas.

Romeo parecia um touro enfurecido. Bas e papai não estavam muito diferentes dele. Ben e mamãe apenas observavam tudo sem emoção.

— Sebastian tem razão, Romeo. — O meu pai grita. — Você não cumpriu a sua promessa, e Anya acabou sendo pega no meio do fogo cruzado.

O meu pulso acelerou e eu tentei me mover, mas a dor cortou através de mim.

— Droga! — Eu gemi, e todos os olhos se voltaram para mim.

— Você está bem, querida? — Mamãe pergunta.

Romeo solta Bas e em um segundo está ao meu lado. — Você está bem? — Ele parece preocupado. — Eu vou chamar o médico.

— Não. — Eu o impeço. — Não é necessário. E estou bem.

Romeo e papai se olham, eles parecem se comunicar perfeitamente. Algo que só homens em suas posições poderiam entender.

— Deixe-me esclarecer algo, Andretti. — Romeo rosnou. — Anya é minha, e ela não vai a lugar algum. E se você quiser sair vivo daqui com sua família. Eu sugiro que você pense muito bem antes de me ameaçar.

O meu coração bateu mais forte dentro do meu peito.

Romeo não era um homem de falsas promessas. E papai não era homem de se rebaixar. Tudo isso poderia se transformar em um banho de sangue, da qual muitos não sairiam vivos. Eu precisava fazer algo, e urgente.

As minhas mãos começaram a suar. Eu tinha que tomar uma atitude antes que fosse tarde demais.

Tensão e incerteza me corroendo.

Se eu escolhesse voltar com a minha família, poderia se iniciar a próxima terceira guerra mundial. Sem contar que o meu pai havia concordado com o meu noivado com Romeo, mesmo contra a minha vontade.

Respirando fundo, os meus olhos encontraram os de Bas. O meu irmão. Meu herói e melhor amigo. Eu sabia que ele estava apenas querendo o melhor

para mim, mas eu não ficaria bem ao vê-lo sofrer de qualquer forma. Então como o meu olhar eu lhe agradei e pedi que entendesse os meus motivos. Confusão nublou o seu rosto, mas ele assentiu. E foi tudo que eu precisei para tomar a próxima decisão.

— Eu vou ficar, papai. — Eu disse com a voz rouca.

O olhar de Romeo caiu sobre mim. E o vislumbre de algo como admiração brilhou em seus olhos e eu tentei ignorar a forma como isso mexeu comigo.

— Você tem certeza, Anya? — O meu pai perguntou.

Certeza não era a palavra certa para ser usada no momento, mas eu não poderia deixá-lo ver que eu tinha dúvidas sobre permanecer aqui com Romeo. Eu não queria ser a responsável por uma guerra entre as famílias. E Romeo não era tão ruim quanto aparentava. Ou talvez fossem apenas os remédios, afetando-me.

— Sim, senhor.



As próximas semanas passaram rapidamente. Embora eu tenha que dizer que não foram fáceis. O ferimento me atingiu de raspão, mas a recuperação foi bem dolorida.

Romeo esteve ao meu lado todos os dias. No começo foi bem difícil tê-lo ao meu lado todo o tempo, mesmo quando eu tinha que ficar nua e tomar banho, mas logo a sua presença foi se tornando reconfortante.

Ele saía logo cedo para trabalhar, mas passava as tarde e início da noite comigo. Eu sabia que ele tinha muita coisa acontecendo, mas mesmo lhe dizendo que estava tudo bem em ficar sozinho, ele ainda não me deixou.

Muitas coisas foram aprendidas nesses últimos dias. Por exemplo, que ele é um excelente jogador de xadrez. Um amante de filmes de Hitchcock. Sem contar às massagens que ele pode dar.

O homem tem mãos divinas.

O meu corpo aquece toda vez que ele está perto. E embora o meu corpo queime pelo seu toque, ele não fez nada mais do que me provocar com suas massagens e seu corpo esculpido.

O homem não pode manter as suas roupas no corpo quando atravessa as portas do quarto. E tem sido muito difícil manter os meus olhos longe do seu abdômen bem definido, ou das suas coxas grossas e tonificadas. Sem contar a ereção furiosa que ele ostenta todas as manhãs, ou sempre que acabo esbarrando nele de alguma forma.

Jesus.

O médico me liberou para algumas caminhadas leves. Então eu tomo um banho e coloco um vestido leve e desço para tomar um pouco de sol antes que fique muito quente para poder ficar lá fora.

Mamãe e Lilly vieram me visitar ontem, e prometeram vir dentro de alguns dias. Romeo não se opôs as suas visitas, embora eu saiba que as relações

entre ele e minha família não são das melhores no momento, mas poderia ter sido pior.

Eu me sinto muito melhor hoje, os antibióticos fizeram o seu trabalho e a minha cicatriz está quase totalmente curada. Quase não dá para notar o risco rosado, mas será apenas uma questão de tempo para ele sumir completamente.

Mamãe insistiu para que adiássemos o casamento, mas Romeo tem sido inflexível sobre isso. Ele quer se casar o mais rápido possível. E eu confesso que a ideia de me tornar sua mulher não é mais tão assustadora.

Romeo ainda é um homem muito perigoso, mas não comigo. Ele me trata como uma princesa, e é muito mais do que eu teria esperado de um assassino cruel e frio como ele.

Giana tem a mesa pronta com um café da manhã delicioso quando eu desço. E o olhar que ela me dá me faz sentir querida.

— O senhor Vitalle disse que você poderia descer para o café, então eu fiz um pouco de tudo. — Giana explica, servindo-me um bolo de milho com chocolate.

— Obrigada, Giana. — Eu digo sorrindo. — Tudo está perfeito.

Giana e eu conversamos um pouco enquanto eu termino o meu café. Ela me fala um pouco sobre a sua vida na Itália e como ela veio parar aqui. Acontece que ela foi vendida pelo seu pai para um Consigliere Siciliano muito conhecido por sua crueldade. Giana não pensou duas vezes e fugiu, transformando numa guerra e caçada sangrenta.

Arrepios correm pela minha pele ao imaginar o que ela teve que enfrentar para poder sobreviver. E então eu percebo que a minha vida não é tão ruim quanto eu costumava explicar.

— Eu sinto muito, Giana. — Eu falo, colocando a mão sobre a sua, e ela me olha com os olhos cheios de lágrimas.

— Está tudo bem. — Ela respira. — O senhor Vitalle me salvou e eu devo tudo a ele.

— Romeo? — Eu pergunto curiosa.

— Sim. — Ela limpa o nariz e acena. — O senhor Vitalle me pegou em um dos seus contêineres, e então me confrontou. — Ela ri como se estivesse lembrando-se da cena, então continua. — Eu sabia que a minha única saída era fugir da Itália, mas eu não tinha dinheiro ou mesmo passaporte, então eu fui para o porto.

— Você se escondeu em um navio de carga?

— Sim, mas não por muito tempo. O senhor Vitalle me descobriu, e eu não tive alternativa a não ser contar toda a verdade. Ele e o meu prometido eram rivais, e ele sabia do que ele era capaz. Então resolveu me ajudar.

— Eu sinto muito, Giana. — Eu repito baixinho.

— Não, está tudo bem. — Ela diz. — Eu só queria que você soubesse que o senhor Vitalle não é tão ruim quanto parece. Eu tenho o assistido em torno de você, e eu sei que ele morreria antes de lhe causar qualquer mal.

Eu pondero as suas palavras. Talvez ela esteja vendo apenas o lado benevolente do meu noivo. Ou talvez ela possa ter razão. E Romeo não seja tão ruim assim.

Talvez.

Eu termino de ajudar Giana limpar a mesa, e ela insiste em fazer tudo sozinha. Eu decido não contrariá-la e vou para fora para um breve passeio. O dia está muito bonito e não está tão quente.

Eu sigo para o jardim onde tudo está florido e verdinho. É um jardim muito bem cuidado, o que me faz pensar em quantas pessoas Romeo emprega na mansão. E se eles todos estão ligados à família ou são profissionais independentes, mas conhecendo-o eu não acredito que ele vá deixar pessoas de fora se instalar em sua casa. O meu pai tem a mesma paranoia.

Eu paro na piscina e colocando um pé dentro da água eu vejo que está excelente para um mergulho. Então eu vou lá para cima para colocar um biquíni.



Eu nunca tinha desejado tanto dormir ao lado de uma mulher, nunca tinha passado uma noite com uma mulher ao meu lado sem tocá-la. Mas com Anya era tudo diferente.

A mulher desperta em todos os tipos de desejos. E dos mais estranhos é ficar observando-a dormir ao meu lado. Por horas, eu a vejo dormir pacificamente, alheia à minha obsessão.

Leva tudo de mim para não tocá-la. Reivindicá-la como minha. E embora o médico tenha lhe dado alta, eu sei que ela ainda precisa de tempo para se recuperar do que aconteceu. Nós ainda não falamos sobre o ocorrido, eu quero lhe dar espaço e esperar até que ela se sinta confortável o suficiente para falar comigo e explicar o porquê dela ter se atirado na frente da bala para me salvar.

Essa teria sido a sua chance de se livrar de mim. Livrar-se do compromisso que eu sei que ela odeia, mas ainda assim, ela fez. E eu não posso dizer que não estou imensamente surpreso e curioso.

A ideia de ela me amar faz estragos em minha mente distorcida. Eu gosto da ideia dela de marcá-la como minha de todas as formas possíveis. E o meu desejo por ela só aumenta. Isso me perturba em medidas distintas.

Eu pensei que tê-la ao meu lado iria diminuir a minha necessidade dela, mas isso só cresce a cada dia mais. O seu gosto e cheiro ainda estão em mim, e eu mal posso esperar para me afundar completamente em seu calor apertado. Sentir a sua buceta me apertar, enquanto eu deslizo profundamente dentro dela.

Eu não sei o que eu teria feito se a perdesse. O medo nunca esteve ao meu lado, mas ao vê-la sangrando em meus braços, eu morri várias vezes.

Matteo tem os dois atiradores sob custódia. E eu quero ser o único a interrogá-los. Eu dirijo para o armazém onde eles foram levados, e a primeira coisa que eu noto ao chegar é o cheiro pútrido de sangue misturado com suor,

medo, urina e desespero.

Matteo os trouxe há alguns dias e os deixaram aqui para morrer de fome enquanto eu decidia o que fazer com eles.

Os dois idiotas pertencem a Bratva, e segundo as nossas fontes, eles foram recrutados há pouco tempo.

Conforme eu caminho para dentro, eu os vejo suspensos por ganchos. Eles têm os olhos estourados e sangue escorrendo de seus corpos imundos. Eu me aproximo e vejo que um deles está meio desmaiado.

— Alex estava de bom humor, e resolveu acordá-los e dar as boas vindas.
— Matteo fala atrás de mim.

Eu sorrio.

Alex é um bastardo doente que tem prazer na dor dos outros. Eu diria que ele é tão sádico quanto eu, apenas um pouco louco se você me perguntar.

— Bom. — Eu digo, puxando a faca do meu coldre. — Alguma novidade? — Eu pergunto enquanto passo a minha faca pela sola da minha bota.

— Apenas o que já sabíamos. — Matteo responde. — A Bratva tentando eliminá-lo e essas coisas velhas.

— Eu vejo. — Eu digo, andando ao redor dos meus prisioneiros. — Vamos ver o que mais podemos descobrir. — Eu digo e arrasto a faca pelo rosto do primeiro idiota que me olha com desespero.

A faca rasga através da sua pele e seus olhos se arregalam ainda mais. Os seus gritos se tornam frenéticos à medida que eu esfolo a pele do seu rosto. O seu amigo ao lado se borra todo e o cheiro se torna insuportável.

— Limpe-o antes que eu mesmo o corte em mil pedaços. — Eu ordeno para Matteo.

Ele assentiu e se muda para o cagão.

— Onde estávamos? — Eu me viro para o idiota que eu acabei de esfolar, apenas para vê-lo desmaiado.

Maricas.

É preciso muito mais do que esfolar a pele para obter as informações que eu quero, mas eventualmente eles acabam cedendo. Acontece que a Bratva está planejando um novo ataque e desta vez eles contam com a ajuda de alguns membros da máfia Irlandesa.

Eu também descubro da tentativa em recrutar o idiota Gatti, que é apaixonado pela minha mulher. Eles estão tentando fazê-lo virar as costas para a família, em troca de vingança.

Segundos eles, Nico não deu nenhum indício de que iria trair a família, mesmo que já estivesse fazendo de qualquer forma. O simples fato de ele se

encontrar com o inimigo já é uma traição.

Giovanni terá muito trabalho com o seu sobrinho errante.

No meu caminho para casa, eu considero tomar banho e trocar de roupas, para que Anya não veja o sangue daqueles que ousaram cruzar os nossos caminhos. Então eu paro no meu escritório antes de voltar para casa.

Quando eu atravesso os portões, Giana me informa que ela está na piscina. Eu paro o carro na entrada e vou à sua procura, então eu a vejo. Ela parece absolutamente deslumbrante, vestindo um biquíni azul que mal consegue cobrir todas as suas partes íntimas. E o meu pau dá um salto dentro das minhas calças.

As suas pernas finas e longas estendidas, a sua pele branca com gotas de água me faz ainda mais duro.

Como se pudesse sentir a minha presença, ela olha para cima e seus olhos encontram os meus. Ela sorri suavemente, enquanto se senta.

— Você chegou. — Ela diz.

— É o que parece. — Dou de ombros enquanto me aproximo.

Ela se mexe nervosamente na cadeira, mas não se afasta. Levantando a minha mão, eu coloco alguns fios de cabelo atrás de sua orelha. O meu toque a faz tremer, e pela vibração do seu corpo, eu diria que isso não é uma coisa ruim.

Ela me quer, tanto quanto eu a quero.

— Como foi o seu trabalho essa manhã? — Ela pergunta, nervosamente mexendo com as mãos.

Eu seguro o riso que ameaça sair, e me concentro em seus olhos âmbar. Ela está tentando uma conversa normal, o que me faz pensar em quanto ela está disposta a se envolver. Considero as suas palavras por um momento, mas decido não manchá-la com esse mundo.

— Tudo correu bem. — Eu digo, deslizando a minha mão pelo seu rosto suave.

Ela fecha os olhos e inclina-se enquanto eu acaricio a sua pele suave. Ela é linda em todos os sentidos. E eu mal posso esperar para tê-la completamente.

— Como você está se sentindo? — Pergunto.

Os seus olhos se abrem e tudo que eu vejo é a luxúria refletida em suas íris bonitas.

Ela é uma verdadeira deusa.

— Bem. — Ela engole duro, e vejo os bicos dos seus mamilos endurecerem.

O meu pau salta dentro das minhas calças e eu tento resistir à vontade de tomá-la, aqui e agora para que todos possam ver a quem ela pertence.

— Eu poderia me juntar a você, mas eu tenho medo de não ser capaz de

me controlar. — Eu digo, e observo ela engolir duro.

— O que quer dizer?

— É exatamente isso que você está pensando, Anya. — Eu digo, meus olhos grudados nos seus.

Ela abre a boca e depois fecha. A minha menina valente está nervosa.

— Eu gostaria disso. — Ela diz hesitante.

Os meus olhos se arregalam em surpresa.

— Você tem certeza, Anya? — Eu pergunto, dando-lhe a oportunidade de voltar atrás, mas mesmo assim ela não hesita.

— Sim, eu tenho. — Ela diz com firmeza.

Sorrio.

— Tudo bem. — Eu me inclino e os meus lábios tocam os dela. Ela tem gosto de céu e morango. — Eu vou colocar uma roupa e já volto. — Eu falo, por entre os seus lábios, e ela arfa.

Eu gosto de causar esse efeito nela.



Eu solto a respiração que nem sabia que estava segurando, enquanto assisto Romeo caminhar para dentro. O homem tem o poder de me deixar quente e incomodada apenas com o seu olhar.

Quando ele está perto eu não consigo pensar direito e todo o meu corpo se transforma em geleia.

Eu não deveria deixar que ele me afetasse desta forma. Eu não poderia cair no amor por ele, mas eu poderia aproveitar o que ele tinha a oferecer quando se tratava de dar a uma menina um bom tempo.

Eu estava tão absorta em meus pensamentos, que nem percebi que Romeo estava de volta. Ele usava um calção de banho azul, que estava bem abaixo do seu caminho da felicidade.

Ele é impressionante.

Eu lambi os lábios, olhando para a sua estrutura bem construída. Ele é lindo. As suas tatuagens cobrindo a maior parte dos seus braços. O meu núcleo aperta e eu sinto a minha calcinha do biquíni encharcar.

Eu estou tão ferrada.

— Gosta do que vê? — Ele pergunta, obrigando-me a erguer os meus olhos e encontrar o seu rosto divertido com o meu embaraço.

— Não. — Eu limpo a garganta e me mudo para ficar sentada.

— Certo. — Ele dá de ombros, mas eu posso ver o sorriso triunfante que ele ostenta em seu rosto bonito.

— Eu vou dar um mergulho. — Eu me levanto e ando até a borda da piscina.

Eu coloco o meu pé dentro da piscina e tento a água. Romeo vem logo atrás de mim, e segurando a minha cintura, ele me carrega para dentro.

— Romeo! — Eu grito, passando os meus braços ao redor do seu pescoço, e rodeando minhas pernas em torno da sua cintura.

Romeo me abaixa alguns centímetros dentro da água, e o movimento me faz esfregar contra a sua ereção que está armada dentro do calção de banho. E os meus músculos internos apertam em antecipação.

Engulo em seco e tento me afastar do seu agarre, mas é inútil.

— Tentando se livrar de mim, querida? — Ele pergunta com um sorriso irônico.

— Não. — Eu respiro. — Eu só gosto de entrar devagar. — A minha voz saí cheia de luxúria, e eu sei que ele pode sentir a minha excitação diante do seu toque.

Eu poderia ser mais patética?

— Devagar é muito bom. — O seu sorriso se tornou maior, e suas palavras carregadas de duplo sentido me deixaram ainda mais molhada. E eu agradeci aos céus por estarmos dentro da piscina, ou seria embaraçoso ter uma mancha enorme na minha calcinha.

— Por que eu tenho a impressão que não estamos falando sobre a mesma coisa? — Perguntei, tentando esconder o meu sorriso.

— Você tem uma mente muito pervertida, querida. — A sua voz estava carregada de algo perigoso. — Talvez você devesse se refrescar um pouco.

Eu não tive tempo de processar as suas palavras, e antes que eu tivesse a chance, ele me empurrou para dentro da piscina.

Água entrou por todos os orifícios, enquanto eu tentava não me afogar. Essa parte da piscina era bem funda e eu não era muito fã de nadar em águas tão profundas. Dava-me pânico.

Eu me debati tentando encontrar algo que eu pudesse me agarrar, mas antes que o desespero me batesse com força, braços fortes me puxaram para fora do meu calvário.

— Foda-se! — Romeo gritou assustado. — Você não sabe nadar? — Ele me repreendeu, mesmo tendo sido o único a agir como uma criança.

Colocando-me sobre a espreguiçadeira, ele me avalia de perto. E eu quase tenho pena do seu olhar assustado.

Quase.

— É claro que eu sei nadar. — Eu falo, depois de recuperar um pouco de fôlego. — Você só me pegou de surpresa. E eu não gosto de nadar tão fundo.

O seu olhar hesitante correu sobre mim. Ele ainda parecia em choque, então eu tentei tranquilizá-lo.

— Eu estou bem, foi apenas um susto. — Eu falo, e vejo quando ele trinca o maxilar.

— Eu sinto muito. Não era minha intenção assustá-la. — Ele diz com pesar.

Os meus olhos encontram os dele e eu vejo a tortura por trás de suas íris escuras. Ele parece realmente arrependido.

— Eu sei. Tudo está bem. — Eu dou um sorriso hesitante, mas ele não sorri de volta.

— Venha, eu vou levá-la para cima. — Ele me levanta em seus braços e me carrega para dentro.

Eu não protesto. Ele parece muito aflito para alguém que estava tão relaxado até minutos atrás. E eu quero me chutar por ter sido tão estúpida e exagerada. Mas ele apenas me pegou se surpresa.

— Eu estou bem, Rome. — Digo, e seus olhos encontram os meus, descendo para a minha boca. A tensão sexual entre nós poderia ser cortada no ar, eu mal posso pensar direito com ele tão perto. Os seus músculos fortes me apertando, e o seu cheiro inebriante invadindo os meus poros.

A minha respiração ficou superficial, inclinando-me os meus lábios tocaram os seus. Escovando minhas mãos em seu cabelo, eu o puxei para mais perto. Os seus lábios se moveram com os meus, e um gemido escapou do fundo da sua garganta. Ele tinha gosto de uísque e menta.

Os meus seios formigaram contra o tecido molhado do meu biquíni e eu lutei contra o calor crescente entre as minhas pernas. Os seus braços me seguraram firmes enquanto ele me levava para cima, sem quebrar o nosso beijo.

Era a primeira vez que eu tomava a iniciativa, e eu confesso que gostei. A minha atração por Romeo era inevitável. O meu corpo desejava o seu, e eu já não podia me negar isso.

Quando chegamos ao seu quarto, ele me colocou para baixo na cama, e um vazio se instalou pelo meu corpo com a sua ausência. Cada centímetro do meu corpo queimava pelo seu toque.

Os seus olhos permaneceram nos meus todo o tempo. Inclinando-se, ele arrastou para fora do meu corpo a minha calcinha. Eu permaneci em silêncio, mesmo que o meu rosto estivesse dizendo para ele continuar. As suas mãos em minhas coxas incendiando a minha pele. Agarrando as minhas pernas mais abertas, ele deslizou o nariz ao longo da minha coxa em direção ao meu sexo.

Os meus olhos rolaram para fora atrás da minha cabeça, e eu quase vim apenas com isso. Uma neblina sexual tomou conta de mim. A sua boca pecaminosa arrastando beijos ao longo da minha coxa.

Eu estava tão perto.

O meu corpo cantarolava em antecipação. Eu precisava dele lá. E como se pudesse ler a minha mente, a sua boca caiu sobre o meu clitóris inchado, fazendo-me arquear contra a cama, enquanto um gemido animalesco rasgava através da minha garganta.

— Oh, Deus! — Eu gemi, minhas mãos encontrando a sua cabeça e puxando-o para mais perto.

Romeo chupou e lambeu a minha carne sensível como um homem faminto. Os seus lábios eram exigentes e punitivos. Um gemido escapou dos meus lábios quando ele empurrou um dedo dentro de mim. Fodendo-me dentro e fora, e a pressão no meu núcleo tornou-se ainda maior.

A minha cabeça caiu para trás, uma névoa infiltrou-se na minha pele e minhas inibições foram esquecidas.

Eu precisava dele.

Tudo dele.

— Você é minha. — Ele rosnou, seus olhos ardendo como fogo.

Eu percebi que não era mais do que a verdade. Eu era sua. O meu coração havia retirado a redoma e o deixado penetrar nas profundezas do meu sentimento. Nesse momento, eu faria tudo que ele me pedisse. Eu seria tudo que ele quisesse.

Eu era sua.

— Sim. — Eu gemi em resposta.

O olhar de satisfação em seu rosto bonito foi à coisa mais excitante que eu vi em toda a minha vida. O meu corpo explodiu e o orgasmo lavou através de mim, então eu vim gritando o seu nome.

Romeo rastejou pelo meu corpo, beijando cada centímetro de pele exposta. Suas mãos se moveram para os meus seios, onde ele puxou para fora a parte de cima do meu biquíni, expondo os meus mamilos endurecidos. A sua boca trancou ao redor do meu peito, sugando e arrastando os dentes através da carne sensível. Calor disparou através da minha pele, disparando entre as minhas coxas. As minhas mãos correram para cima e para baixo em seu cabelo sedoso.

Talvez eu devesse me sentir envergonhada por desejá-lo, mas eu não poderia me importar menos. Eu estava cansada de ignorar os meus sentimentos. Fogo queimou em meu estômago, e eu me mudei para cima, fazendo-o ficar por baixo.

Eu estava me sentindo poderosa. E o olhar que ele me deu, me deu toda a coragem que eu precisava. Rastejando para baixo, eu puxei os seus shorts e cueca boxer para fora do seu corpo, revelando a sua ereção furiosa.

Eu estava morrendo de vontade de fazer isso, então essa é a minha chance. Os meus olhos encontram os seus, eles estão escuros e quando eu agarro a base do seu pau, eles se fecham gemendo o meu nome como uma benção.

— Oh, porra! — Ele geme. — Anya. — Ele sussurra, suas mãos movendo-se para o meu cabelo.

Eu o levo a boca, e o levo fundo dentro da minha boca. Ele tem um gosto

muito bom. É salgado e almiscarado.

Eu continuo o meu ataque, chupando e lambendo o seu cumprimento rígido enquanto ele flexiona os quadris, de modo que eu possa levá-lo mais fundo. O seu rosto é perfeita definição de deus grego. Ele parece docemente torturado, e eu não posso deixar de me sentir poderosa, ao tê-lo desfeito em minha boca.

Por alguma razão, eu não me sinto mal por lhe dar prazer desta forma. Parece tão certo. Eu amo os gemidos que escapam do fundo de sua garganta, a maneira como ele treme debaixo de mim, como se não pudesse acreditar que isso esteja mesmo acontecendo. Decidindo ser mais ousada, eu acaricio as suas bolas, e as levo à minha boca. E com um rugido feroz, ele explode, suas mãos apertando forte os meus cabelos, o seu pau pulsa forte dentro da minha boca, então o primeiro jato atinge a minha garganta.

Eu engulo tudo, limpado os vestígios de sua semente, enquanto ele me olha com admiração. A sua respiração está afetada, e os seus olhos nublados.

— Foda-se. — Ele murmura, puxando-me para cima.

Romeo toma os meus lábios e geme quando a minha língua atinge a sua. Ele prova a si mesmo, e a ideia me deixa ainda mais molhada. Eu estava montando-o, o pulsar entre as minhas pernas se tornou ainda mais forte.

— Não precisamos fazer nada que você não queira, Anya. — A sua voz é suave, e eu acredito nele.

— Eu quero isso. — Eu falei, e tomei os seus lábios novamente, beijando-o com tudo que eu tinha.

Romeo me gira ao redor, de modo que as minhas costas estão contra a cama. Ele se instala entre as minhas pernas e sua ereção cutuca a minha entrada. O meu coração está batendo forte que eu posso ouvir o sangue bater nos meus ouvidos. Nós olhamos um para o outro, e nesse momento eu esqueço tudo. Tudo que importa, somos apenas ele e eu, e nada mais.

Os seus lábios são macios e suaves, enquanto descem sobre os meus, e ele me beija com ternura. E eu me rendo. Ele me beija sem pressa, sua língua acaricia a minha enviando um calor escaldante por entre as minhas veias.

As minhas mãos vão para as suas costas, deslizando ao longo dos seus ombros largos. A sua boca se move para o meu pescoço e seios. Eu fecho os meus olhos e absorvo cada toque seu.

Ele está fazendo amor comigo.

Ele agarra as minhas pernas mais abertas e esfrega a sua ereção contra a mina buceta. O atrito me faz arquear as costas para fora da cama. Tão bom, mas eu preciso de mais.

— Por favor, Romeo. — Eu mal reconheço a minha própria voz.

Ele ri contra a minha pele, e toma um mamilo em sua boca. A tensão cresce dentro de mim, e eu mal posso pensar direito.

— O que você quer, bebê? — Ele pergunta, beijando a minha pele.

— Você. — Eu gemo e arqueio contra a sua boca.

Eu amo a sua boca.

— Você me tem, bebê. — Ele murmura contra a minha boca.

A sua ereção empurra contra a minha abertura, e de repente eu estou muito consciente do que estamos prestes a fazer.

— Relaxe, bebê. — Ele diz enquanto empurra para dentro.

Eu estou molhada, mas ele é muito grande. E a intrusão desconhecida deixa o meu corpo em alerta total. Pânico se instala dentro de mim quando eu o sinto a cabeça do seu pau deslizar para dentro. É como se ele estivesse me dividindo ao meio, e eu mal posso respirar.

Ele faz uma pausa e desliza a mão por entre as minhas pernas. Os seus dedos esfregam ao longo do meu clitóris e depois de alguns segundos eu me sinto os meus músculos internos relaxando para recebê-lo.

— Eu vou me mover agora, vai doer, mas logo vai passar. — Ele diz, seus olhos grudados nos meus como se estivesse pedindo permissão.

Eu aceno, incapaz de pronunciar qualquer palavra. O meu corpo treme, e com um movimento rápido, ele está completamente dentro de mim, rasgando a membrana fina que protegia a minha virgindade.

Romeo tinha razão. Doeu, mas não tanto quanto eu pensei. Ele continua se movendo dentro de mim com movimentos rápidos. Dor e prazer se misturam e logo o ardor se transforma em algo suportável e eu me encontro movendo-me contra ele.

As minhas unhas arranham a sua carne, e eu o incentivo a ir mais rápido. Ele está tão fundo dentro de mim, batendo nesse ponto que eu nem sabia que existia, então eu estou gritando o seu nome, enquanto explodo ao seu redor. O orgasmo lava através de mim e eu sinto os dedos dos meus pés rolarem para trás.

— Porra! — Ele rosna contra o meu pescoço, e eu o sinto inchar mais dentro de mim. Os seus quadris se movem mais rápido enquanto ele encontra a sua própria libertação, caindo ao meu lado. O seu pau pulsando forte dentro de mim. Então eu me dou conta de que não usamos preservativo.

O meu corpo fica tenso, e ele ergue a cabeça para encontrar os meus olhos.

— O que está errado? — Ele pergunta.

Eu coro.

— Nós não usamos preservativo. — Eu falo timidamente.

Ele sorri e me beija suavemente.

— Eu estou limpo, bebê. E eu nunca estive com outra mulher sem estar coberto. — Ele diz, e eu sinto o meu corpo relaxar.

— Ok. — Eu sorrio de volta, e sinto-o amolecer dentro de mim.

Romeo se retira de dentro de mim, e eu sinto o vazio da sua ausência. Ele me puxa para os seus braços, suas mãos segurando-me firme contra o seu peito. Eu enterro o meu rosto na curva do seu pescoço.

O seu cheiro misturado com o meu, nossas essências rodeando o quarto. Sorrindo eu envolvo os meus braços ao redor dele e derivo ao sono.



Eu acordo abruptamente de um sonho muito estranho, onde há Romeo e Nico brigando, os dois estão trocando socos, então algo acontece e de repente, tudo ao redor começa a pegar fogo. Eu não consigo entender o que isso significa, e logo sou distraída por Romeo.

Ele tem um braço envolto da minha cintura, segurando-me firmemente. Uma perna entre as minhas, a sua ereção cutucando a minha traseira. E ele está dormindo pacificamente. Já está escuro lá fora. O quarto é um completo breu, apenas a luz do banheiro ligada, dando uma leve iluminada no quarto.

O desconforto entre as minhas partes de menina me fazem lembrar à tarde maravilhosa que tivemos. Eu nunca pensei que sexo poderia ser tão incrível.

Romeo foi tão atencioso e carinhoso. Quem diria que um mafioso poderia ser tão sensível? Timidamente, eu arrasto a minha mão pelo seu rosto, e seus olhos brilham abertos, e um sorriso sonolento se estende por todo o seu rosto.

Ele é adorável.

— Oi. — Ele diz.

— Oi. — Eu sorrio de volta, ele se inclina e me beija suavemente.

— Como você está se sentindo? — Ele pergunta.

Eu corro.

— Bem. — Sorrio.

O meu estômago escolhe esse exato momento para roncar, deixando-me escarlate.

Será que ele ouviu?

— Com fome? — Ele pergunta, e um sorriso bonito se estende pelo seu rosto.

É claro que ele ouviu.

— Faminta. — Eu coro.

Romeo se inclina e me beija suavemente. Os seus lábios são doces e macios, e todo o meu corpo desperta com o seu toque. Eu deslizo as mãos em seu cabelo macio, aprofundando o nosso beijo. Ele ri e se afasta.

— Por mais tentador que seja eu preciso alimentá-la. — Ele diz e se move para fora da cama.

Um gemido de protesto escapa dos meus lábios e ouço a sua risada de dentro do closet. O meu coração dispara, e eu sorrio de pura felicidade. Alguns segundos depois, ele aparece vestindo uma calça de moletom escura, que fica abaixo do abdômen, deixando muito para imaginação.

Deus, como ele é bonito.

Eu estava usando a sua camisa que eu encontrei em cima da cadeira ao lado da cama, não me incomodando em ter as luzes acesas. Então eu fui para o andar de baixo, onde Romeo estava ao telefone. Ele me deu um sorriso contido, mas pela forma como o seu corpo estava tenso, eu poderia dizer que ele estava lidando com algo. Eu sorri de volta e segui para a cozinha. Giana havia deixado o nosso jantar no forno. Um delicioso empadão de frango cremoso.

Eu estava terminando de colocar o último talher quando ele volta parecendo mais zangado e sombrio. O meu estômago despenca der repente.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, e ele me dá um sorriso forçado.

— Nada com que você precise se preocupar, querida. — Ele dá a volta na mesa e beija o topo da minha cabeça. — Primeiro as damas. — Ele diz enquanto puxa a cadeira para mim, e eu sei que essa é uma dica para deixar para lá o que quer que o tenha aborrecido.

Eu o sirvo e depois a mim mesma. O silêncio se estende e eu decido tentar alguma conversa.

— Onde você conseguiu essa cicatriz? — Eu aponto para o seu peito, onde há uma grande tatuagem de dragão, mas com um fino traço por baixo.

— Eu tinha quatorze anos. — Ele diz, e o meu coração bate forte dentro do peito. Eu sabia que os homens nascidos e criados na máfia iniciavam cedo, mas eu não posso deixar de pensar o quão jovem ele era. — Fomos atacados pela ‘Ndrangheta, e um deles me surpreendeu enquanto eu estava dormindo. Eu acordei com a faca cortando através da minha carne, e levou apenas um segundo para entender o que estava acontecendo. — Ele diz, e todo o meu corpo fica tenso. As minhas tremem e lágrimas inundam os meus olhos.

Quanta coisa ele teve que passar para sobreviver?

Eu engulo em seco, olhando para o homem diante de mim, e imaginando-o um adolescente assustado. Então ele continua. — Eu dormia com uma arma

embaixo do meu travesseiro, o idiota nem mesmo sentiu quando eu atirei no meio da sua testa.

— Essa foi a primeira vez que você matou? — Eu sussurro.

Os olhos de Romeo encontram os meus, e por um segundo ele parece perdido, como se estivesse revivendo aquele trágico momento, mas então a sua atenção se volta para mim.

— Não. — Ele diz e toma um gole da sua água. — Eu tinha onze anos, e queria fazer o meu pai orgulhoso. — Ele dá de ombros como se isso fosse uma coisa normal. E talvez seja para eles.

— Eu sinto muito. — Eu digo, engolindo o caroço gigante na minha garganta.

Nenhuma criança deveria ser exposta a tamanha violência. Eu nasci e cresci na máfia, mas por alguma razão desconhecida, eu não tive que assistir de perto tais horrores. Talvez se Romeo e eu tivérmos filhos, eles viviam as mesmas coisas que o seu pai, talvez.

Será que Romeo deixaria o seu próprio filho sofrer como o seu pai fez com ele?

— Não sinta, está no passado. — Ele diz e volta a comer.

O meu estômago embrulha com a ideia de submeter um filho a esse tipo de vida, e logo o meu apetite desaparece.

O jantar segue em silêncio. Romeo dispensa a sobremesa, e eu estou muito ocupada pensando em todas as coisas horríveis que poderiam acontecer aos nossos filhos, caso tenhamos alguns deles, apenas por terem nascidos nessa família.

Romeo me ajuda a limpar a cozinha, carregando os pratos na máquina, enquanto eu limpo e guardo as sobras na geladeira. Quando terminamos, ele me abraça por trás, assustando-me a primeiro modo, mas logo eu relaxo contra o seu peito nu.

— Eu te assustei? — Ele pergunta, beijando o meu pescoço.

— Um pouco. — Eu respiro, meu corpo aquecendo com o seu toque. — Venha, tome um banho comigo. — Ele diz e morde o meu pescoço suavemente, fazendo-me tremer em seus braços.

As revelações de Romeo deixaram minha cabeça ainda mais confusa. Esse não era o tipo de vida que eu gostaria de dar aos meus filhos, e eu sei que pode parecer precipitado, mas eu tenho que fazer para me impedir de engravidar. Trazer uma criança para esta vida não é uma opção. Eu faço uma nota mental para ir ao médico e obter algum método contraceptivo o mais urgente possível.

Romeo me leva para cima para o seu quarto. As luzes estão acesas agora, e a evidência da minha virgindade estampada no centro do lençol. Não havia

muito sangue, mas o suficiente para provar a minha inocência. Eu corro e desvio o meu olhar, e o sigo para o banheiro.

Eu estou de pé no banheiro. Romeo já descartou a sua calça e está gloriosamente nu diante de mim. A visão dele faz o meu núcleo apertar, e todos os meus sentidos despertam.

Eu o quero, agora.

Eu sinto algo escorrer pelas minhas coxas, e meus olhos viajam para baixo, encontrando sangue misturado com a minha excitação. Vermelho tinge o meu rosto, e eu tremo diante dele.

Como ele pode me fazer derreter desta forma?

Ele sorri.

— A minha princesa está animada em me ver. — Ele diz, enquanto se aproxima.

A sua mão descansa em meu rosto, acariciando a minha pele como se eu fosse muito preciosa para ele.

— Você é tão linda, bebê. — Ele sussurra.

Ele desliza as minhas pelos meus braços, deixando um rastro frenético de eletricidade. Segurando a barra da camisa, ele a puxa para fora do meu corpo, deixando-me nua diante dele.

Eu arfo.

A sua boca quente capta o meu mamilo, fazendo-me arquear contra a sua boca. Eu amo a sua boca, e o que ela pode fazer comigo. Eu não posso ajudar, a minha respiração engata e a minha barriga apertada. A tração familiar correndo em minhas veias como lavas de um vulcão em erupção.

Ele puxa para fora do meu mamilo, movendo-se para o outro, seus olhos estão em chamas enquanto o meu corpo arde debaixo dele.

— Rome. — Sussurro, correndo minhas mãos para agarrar os seus cabelos.

Ele sorri contra a minha carne.

— O que você quer, bebê? — Ele pergunta.

O meu sangue canta. O meu corpo treme e eu mal posso respirar. Tudo que eu quero é que ele me tome, aqui e agora.

— Você. — Eu respiro.

— Você me tem, bebê. — Ele diz, enquanto continua o seu ataque pelo meu pescoço e lóbulo da orelha.

Eu sinto a sua ereção contra a minha coxa, e engasgo com a lembrança dele em minha boca. Ele me ergue em seus braços e me leva para o chuveiro. Romeo lava cada centímetro do meu corpo, depois me fode duro contra o mármore escuro do banheiro. Então ele repete o processo até que estamos limpos

e exaustos. Ele me leva para cama e faz amor comigo lento e apaixonado.

Quando terminamos, somos uma bagunça suada e pegajosa, mas satisfeitos. Eu nunca ansiei por nada em minha vida como o seu toque, seus beijos. A forma como ele me toma me faz querer ser tudo para ele.

Romeo envolve os braços ao redor da minha cintura, e enterra o seu rosto na curva do meu pescoço. Um sorriso se estende pelo meu rosto, e eu adormeço ao som da sua respiração contra a minha pele.



A minha obsessão por Anya estava além da minha compreensão. Eu tinha acabado de tê-la de todas as formas possíveis. Despertando prazer ao seu pequeno corpo sedutor, levando-a há um prazer alucinante, enquanto ela gritava o meu nome sem parara quando o orgasmo lava através dela.

Tê-la em meus braços era muito melhor do que eu tinha imaginado. Os seus beijos eram doces. O seu toque quente, borbulhante, queimando a minha pele cada vez que a tocava. E eu não queria que ela parasse nunca.

Eu não a deixaria ir.

Nunca.

Talvez essa tenha sido a razão para fazer o que eu estava planejando. Ou apenas uma desculpa para justificar a minha loucura por esta mulher, mas eu poderia me importar menos.

Eu rastejo para fora da cama com cuidado para não acordá-la. A sua respiração está suave e ela dorme pacificamente ao meu lado. Eu gostaria de ter a sua inocência e benevolência. Talvez os nossos filhos herdem isso dela, caso contrário, eu não sei se posso ser melhor do que o meu pai.

Filhos? Quando foi que isso aconteceu? Eu nunca teria pensado em ter filhos, ou até mesmo construir uma família antes dela. Talvez seja cedo demais para pensar em enchê-la com o meu bebê, mas eu não posso deixar de pensar nisso. Isso seria apenas mais uma coisa a nos ligar para toda a vida.

Eu termino de fazer os arranjos para a nossa viagem, enquanto planejo o nosso próximo passo em relação à Bratva. Eles não vão desistir, e eu não posso deixá-los chegar até nós.

Anya estava atordoada. Os seus olhos estavam grandes e em alerta. Eu afundei contra o assento do jatinho, e lhe dou um sorriso enigmático. Ela me olha por alguns minutos, e eu espero as suas perguntas, mas elas nunca vêm.

Eu sei que ela está se perguntando o que estamos fazendo, e para onde estamos indo, mas eu não posso correr o risco de tê-la fugindo pelas montanhas, então o nosso destino ainda é um mistério para ela. Pelo menos agora.

Eu abro o meu laptop e começo a trabalhar. Meia hora depois estamos no ar, e a curiosidade a vence.

— Onde estamos indo? — Ela finalmente se rende.

Sorrio.

— É uma surpresa. — Eu digo.

— Eu não gosto de surpresas. — Ela atira.

— Eu sei. — Eu digo e encontro os seus olhos.

Ela parece ainda mais linda essa manhã. O seu cabelo está preso em um tipo de coque bagunçado, os seus lábios estão inchados, e se eu pudesse chutar, eu diria que ela está encharcada para mim, a julgar pelo blush em suas bochechas.

— Por que você está fazendo tanto mistério? — Ela insiste. — Isso é um sequestro? — Ela solta e eu não consigo segurar o riso que desata do meu peito.

Anyá pode ser inocente e pura, mas algo sobre ela a mantêm sempre alerta. Ela é mais esperta do que qualquer um poderia imaginar. E o por mais que ela não consiga identificar a ameaça previamente, ela ainda sente o que está por vir.

— Talvez. — É tudo que eu digo, antes de voltar minha atenção para o computador.

Ela suspira frustrada e se joga contra o seu assento. Pelas próximas horas, ela mexe em seu celular, depois se aventura em seu kindle, lendo um desses romances escuros sobre um bilionário excêntrico que gosta de chicotear belas virgens, e depois fodê-las até o esquecimento.

Eu não posso culpá-lo. Eu tenho os meus próprios demônios, e mesmo sem um chicote, eu ainda a mantenho sob o meu domínio.

O nosso voo dura pouco mais de quatro horas. Ela dormiu, e eu não consegui tirar os meus olhos dela durante o restante do voo. Assim que as rodas tocam o chão, eu estou fora do meu assento, conduzindo-a para fora do jatinho.

— Onde estamos? — Ela pergunta, meio sonolenta.

O mar azul cristalino do Atlântico Norte ao nosso redor, e eu assisto os seus olhos mudarem de confusos para animados em questão de segundos. Ela parece uma criança que acabou de ganhar o seu presente de Natal antecipado. O sol estava quase se pondo, mas ainda podíamos ver a majestosa criação da natureza.

— O mar? — Ela gira sorrindo. — Eu amo o mar. — Ela sorri mais brilhante, e se joga em meus braços, beijando-me suavemente.

A sua alegria é contagiante, e logo eu me encontro sorrindo como um bobo. Eu a levo para fora em direção à casa principal que fica acima da encosta. Eu comprei essa ilha anos atrás, apenas no caso de ter um lugar seguro para ficar. Ninguém conhece a nossa localização, apenas o piloto e eu. E desde que nós não estamos indo a lugar algum por dias, eu diria que estamos seguros.

— É tão linda. — Ela suspira, olhando ao redor. — Onde estamos? — Ela pergunta novamente.

— Caribe. — Eu digo, e a conduzo para dentro da casa.

— Oh. — Ela parece surpresa, mas algo que eu não consigo identificar cruza o seu rosto, e o meu corpo entra em alerta.

— O quê? — Eu pergunto.

— Você está mesmo me sequestrando? — Ela pergunta hesitante.

Eu sorrio.

Fechando a distância entre nós, eu deslizo minha mão pela sua pele macia. — Não, bebê. Eu apenas queria um tempo a sós com você, e esse é o lugar perfeito. — Eu digo e tomo os seus lábios.

Ela me beija de volta, um pouco hesitante no começo, mas então ele se rende. O desejo de toma-la aqui é muito forte, porém eu preciso lhe mostrar o lugar antes de levá-la para cima e me afundar em seu calor apertado por dias.

— Venha, eu vou mostrar o lugar. — Eu me afasto e ela geme em protesto, fazendo-me rir.

Eu nunca pensei que ela poderia estar atraída por mim como eu estou por ela, mas eu posso sentir a cada beijo e toque dela, que ela me quer na mesma intensidade que eu a quero. E foda-se se eu não destruirei qualquer um que ousar tentar nos separar.



A ilha era realmente linda. Muito paradisíaca, e se eu não soubesse melhor, eu diria que Romeo está me escondendo algo.

Eu sei que ele tem muitos inimigos, assim como o meu pai. E a sua obsessão por me manter a salvo de tudo, estava beirando a loucura, mas ainda não posse deixar de me sentir querida com os seus cuidados.

Tivemos um jantar delicioso, então ele me levou para um tour pela casa, que por sinal é muito linda e aberta. Paredes de vidro cobriam a maior parte do lugar, dando a impressão de se estar em uma caixa de vidro luxuosa. Mas tudo era incrível. Decorada em tons terrosos e azulados, para combinar com o mar cristalino à nossa porta. A casa estava tão perto do mar, que eu poderia sentir o cheiro do mar salgado como se estivesse dentro dele.

— Você gosta? — Ele pergunta, enquanto inclina-se para beijar o meu pescoço.

Um formigamento cobre o meu corpo, e em questão de segundos a minha calcinha está encharcada.

— É lindo. — Eu digo, enquanto ele me leva para o terraço, onde há uma enorme piscina, cadeiras e guarda-sóis ao seu redor.

Ao longo na baia, estava ancorado um iate. E eu me perguntei se ele me levaria para um passeio. E como se pudesse ler a minha mente, ele falou:

— Eu vou levá-la para um passeio em breve. — Ele disse e mordeu o meu pescoço, fazendo-me ainda mais quente para ele.

Eu estava cansada da viagem, mas o meu corpo tinha outras ideias de como relaxar. Romeo agarrou a parte de trás da minha cabeça, e me girou ao redor, a sua boca bateu contra a minha. As suas mãos correrão pelo meu corpo, explorando a carne da cintura para baixo com um gemido.

— Você é linda. — Ele rosnou, seus dedos encontrando o meu clitóris inchado e sedento por ele.

Romeo tinha o meu corpo treinado para receber o seu toque. Ansiava por ele, mesmo que o meu cérebro custasse a entender. Talvez eu esteja tão doente quanto ele? Por que mais o meu corpo estaria diretamente ligado ao toque de um homem como ele?

Abandonando os pensamentos de lado, eu me rendi aos seus encantos, envolvendo os braços ao redor do seu pescoço, enquanto ele me puxava para cima, colocando as minhas pernas ao redor da sua cintura enquanto me levava para o quarto.



Ela estava hesitando, e eu sabia que ela podia sentir que algo não estava certo, mas entre tê-la à mercê dos meus inimigos ou me odiando, eu prefiro o segundo. Anya é muito preciosa para mim, e eu não posso deixá-la ser um objeto de vingança contra mim.

Eu a coloco de costas sobre a cama, os seus mamilos estavam excitados e eretos contra o tecido fino que os envolvia. Ela usava um vestido que não necessitava de sutiã. Eu rastejei em cima dela, provando cada centímetro de sua pele, apreciando o toque de sua loção de jasmim. Eu levei os seus mamilos em minha boca, chupando-os duro enquanto ela estremecia debaixo de mim. A minha boca se moveu para o seu pescoço, mordiscando a ponta da sua orelha, que era uma das suas zonas erógenas. As suas mãos puxaram os meus cabelos mais fortes, enquanto eu a devorava de fora para dentro.

— De joelhos. — Eu comandeí, e o seu corpo tremeu como o meu tom autoritário.

Os seus olhos se abriram e a intensidade dentro deles quase me fizeram vir em minhas próprias calças.

Ela era uma deusa.

Anya respirou suavemente, e virou-se, mantendo os seus joelhos afastados e o seu belo traseiro no ar.

Porra!

Eu puxei o meu pau para fora, embalando para cima e para baixo, tentando me controlar. A sua buceta estava encharcada, pingando para mim, e eu sabia que não duraria muito tempo.

Olhando para mim sobre o ombro, ela tinha os lábios abertos e um brilho no olhar que ansiava silenciosamente pelo meu pau.

Eu nunca quis tanto uma mulher como eu a queria. E o fato de que eu tinha sido o único a tocá-la, só alimentou a minha fome por ela. Anya era o meu

vício. A minha heroína, e sem ela eu estaria perdido.

Eu me inclinei para frente, empurrando o meu pau através do seu calor apertado e avançando fundo. A sua buceta estava encharcada para mim, sempre. Eu empurrei todo o caminho, sentindo-a esticar para me receber.

— Oh, Deus. — Ela gemeu.

Eu agarrei o seu cabelo em meu braço, torcendo-o levemente, enquanto empurrava lentamente dentro e fora dela. Eu puxei o seu cabelo para trás, batendo fundo em sua buceta apertada, e ouvindo os seus gritos de puro prazer.

Os seus quadris se mexeram ao encontro dos meus. A sua bunda deliciosa bateu forte contra as minhas bolas, arrancando um gemido primal da minha garganta. A minha mão foi para a sua bunda, batendo-lhe forte, e esfregando ao redor. Ela gritou e empurrou os seu quadril mais fundo, os músculos da sua buceta apertando-me como uma maldita luva.

Eu bati novamente, puxando o meu pau para fora e empurrando-o duro. A sua cabeça descansou contra o colchão, os seus gemidos se tornando mais necessários, e eu sabia que ela estava perto.

Soltando o seu cabelo, eu me inclinei contra as suas costas, puxando-a para ficar de lado, enquanto o meu pau batia forte contra a sua buceta apertada.

Ela era perfeita.

Eu esmaguei a minha boca contra a dela, minha língua explorando cada centímetro da sua boca. Essa posição me levava mais fundo em seu canal apartado. Ela me sentiria por dias. O meu pau se enterrou profundamente dentro dela, deslizando a mão pelo seu clitóris, eu o esfreguei forte e ela deixou sair um grito, como ela veio explodindo no meu pau.

As suas costas arquearam contra o meu peito, enquanto o prazer rasgava através do seu corpo. Eu bati mais fundo dentro dela e vim gritando o seu nome contra os seus lábios.

— Anya... — Eu gritei, sentindo o meu pau liberar a minha carga em sua buceta apertada, marcando-a como minha.

Para sempre, minha. E eu me sentia como a porra de um rei.

Se alguma vez eu duvidei da minha sanidade, hoje eu não faço mais. Giovanni tem me ligado como um louco, e não foi só ele. Bas e Benjamin também encheram o meu correio de voz.

Todos estavam preocupados com o que eu iria fazer com Anya, e para onde eu a tinha levado, mas eu não lhes devia nenhuma satisfação. Ela era minha, e eu a manteria segura. Não era como se eu precisasse me explicar para alguém.

Olhando para ela dormindo ao meu lado, eu sabia que tinha feito à coisa

certa. Anya não escolheu viver uma vida de perigos, mas agora ela estava presa comigo, para sempre. Eu não a deixaria ir, nunca.

Levou cada grama de autocontrole que eu tinha para não acordá-la e transar com ela por toda a noite, mas eu sabia que ela estava exausta da viagem, e tinha fodido muito mais cedo. O meu pau saltou contra o meu estômago, mas pronto do que nunca estive, mas eu abandonei os pensamentos de fodê-la sem sentido, e rastejei para fora da cama. Amanhã seria um grande dia, e eu não tinha certeza de que ela estaria pronta, mas eu não poderia esperar mais para fazê-la minha.

Para sempre.



Eu acordei com o barulho das ondas batendo contra a encosta. Tudo ainda era muito confuso. Romeo não tinha dito por que estávamos aqui, mas deduzi que tinha algo a ver com a Bratva fechando o cerco.

Enrolando o lençol ao meu redor, eu rastejei para fora da cama em direção à varanda. A visão do mar azul me pôs de joelhos. Esse lugar era incrível. E eu podia ver porque ele a teve.

O dia estava lindo, mas imaginei que eles seriam sempre assim nesse paraíso. O verde das árvores contrastando com o azul infinito do oceano davam ao lugar a ideia de uma obra de arte viva. Romeo não estava em nenhum à vista. Imagens da noite passada vieram à minha mente, e eu corei.

Eu levo o meu tempo no banheiro, lavo o meu cabelo, raspo tudo, e me surpreendo que seja as mesmas marcas e produtos que eu normalmente uso. E eu me pergunto quanto tempo ele planejou me trazer para cá?

Eu tomo o meu tempo no chuveiro. Eu lavo e seco o meu cabelo, não querendo pegar um resfriado. Eu ando até o closet e vejo que as nossas roupas já estão lá, eu escolho um vestido de verão florido e um par de rasteirinhas, então eu desço para encontrar Romeo.

Quando eu chego ao andar de baixo, eu vejo Romeo sentado no grande sofá azul, o laptop em seu colo, onde ele digita rapidamente. Ele parece malditamente bonito, vestindo uma camisa branca com as mangas dobradas para cima, mostrando as suas tatuagens e antebraços musculosos. O seu cabelo está úmido, ele deve ter tomado banho há pouco tempo também. Ele tem uma carranca em seu rosto, o que significa que algo não o agrada. Mas ainda assim ele parece devastadoramente lindo.

Ele olha para cima, e os seus olhos encontram os meus. A expressão em seu rosto se suaviza.

— Bom dia, bebê. — Ele diz estendendo a mão para mim, a sua voz é

baixa e íntima.

Eu amo quando ele me chama assim.

— Bom dia. — Eu digo e caminho em sua direção, parando bem ao seu lado.

Romeo coloca o laptop para o lado e me puxa para o seu colo. A sua boca toma a minha. O beijo se tornou apaixonado, as suas mãos se moveram para o meu pescoço, e com um movimento rápido, ele me tinha debaixo dele quente e ofegante.

— Você me deixa insano, baby. — Ele murmurou, enquanto me aprofundava o nosso beijo.

Os seus quadris agora alinhados com os meus. Ele estava tão duro e pronto, esfregando contra o meu clitóris inchado, que eu quase vim sem que ele estivesse dentro de mim. E eu sabia que ele tinha toda a intenção de me foder, aqui e agora, onde qualquer um poderia nos ver.

Acabou que isso quase aconteceu. Eu estava tão envolvida em seus encantos que eu não percebi que tínhamos companhia. Um homem que eu não tinha visto antes se aproximou e limpou a garganta para anunciar a sua presença.

— É melhor que seja urgente, Dante. — Romeo rosnou, mas não parou de me beijar.

— Desculpe-me incomodá-lo, senhor, mas temos um problema. — O homem disse, e eu senti Romeo tenso em cima de mim.

Romeo parou de me beijar, mas não se afastou. Ele estava me protegendo com o seu corpo. Desejo e constrangimento tingirão o meu rosto e eu me afundei ainda mais contra o sofá. Embora eu tenha certeza de que o homem não estava olhando e nenhum lugar em nossa direção.

— Espere-me em meu escritório. — Foi tudo que ele disse, então o homem desapareceu.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, assim que ele se afasta.

— Nada que você precise se preocupar, baby. — Ele diz e me beija novamente, antes de se levantar. — Venha, vamos tomar café. — Ele estendeu a mão para mim e me levou para a sala de jantar.

Depois do nosso pequeno almoço, Romeo se desculpou e saiu para atender o homem que o esperava em seu escritório. Romeo nunca apressou a nossa refeição, ele parecia não se importar em ter alguém esperando por ele, mesmo que o mesmo o tenha dito que era importante. Ele ficou ao meu lado e compartilhou uma refeição deliciosa, e isso me deixou ainda mais confusa.

Romeo não era o tipo de homem que você poderia entrar em seu caminho, mas uma vez que você tinha o seu respeito, ele agia como um perfeito

cavalheiro. Ou talvez fosse apenas um ato para me impressionar.

Eu queria pedir-lhe para ligar para os meus pais, mas ele não me deu a oportunidade, então eu fiz uma nota mental para mais tarde. O dia estava lindo, então eu decidi fazer uma caminhada na praia.

Eu não queria interromper a sua reunião, então encontrei um caderno e lápis e deixei uma nota, avisando que eu estaria na praia.

A água bate nos meus pés enquanto o sol beija a minha pele. Eu fecho os meus olhos e respiro fundo. Eu sempre amei o mar. Acalma-me e me faz sentir viva. Embora eu tenha um pouco de medo de estar dentro dele. Não faz sentido, mas é assim que eu me sinto.

Eu caminho pela praia e deixo a minha mente correr solta. Há tantas coisas acontecendo, que eu nem mesmo tirei um momento para ver como a minha vida havia mudado em tão pouco tempo.

Casar com Romeo não parecia tão aterrorizante como antes. Ele ainda se matinha fechado como uma concha, não compartilhando nada sobre a sua vida. Tudo que eu sabia ao seu respeito era que ele era filho único e que era o chefe implacável do Cosa Nostra. Além de sua obsessão por me manter à sua vista. Mas algo sobre ele me fazia sentir confortável e segura de uma forma que eu não imaginei ser possível.

No fundo eu sabia que ele não me machucaria, não intencionalmente. Talvez esse seja apenas um mecanismo de defesa. Quero dizer, eu fui obrigada a casar com ele, e depois a viver em sua casa. Eu deveria desprezá-lo, e não ansiar pelo seu toque.

Eu não sou uma especialista em Síndrome de Estocolmo, mas eu poderia dizer que o meu cérebro encontrou uma forma de se proteger de toda essa situação, suportando o seu toque, até mesmo ansiando por ele.

Você está caída por ele, Anya. Não negue o inevitável. A minha voz interior me repreende. E o conflito segue internamente. Será que eu poderia amá-lo? Ou isso é apenas fruto da minha imaginação?



Eu a observo da minha janela e velo o vento soprar contra a sua pele sedosa. Ela é linda. E eu mal posso esperar para fazê-la minha para sempre.

Tudo está pronto para mais tarde. E por mais que eu queira trancá-la no quarto e foder os miolos fora de sua mente até que ela não pense em mais nada, além de como vir gritando o meu nome quando eu a permitir.

O meu pau salta vivo dentro das minhas calças ao pensar em sua buceta apertada. Eu já estive com muitas mulheres, mas nenhuma se compara a ela. Anya não precisa de muito para se destacar apenas a sua presença é o suficiente para ter um exército aos seus pés.

Ela é uma verdadeira rainha.

Eu estou muito ciente das consequências dos meus atos, e eu também sei que o que eu estou prestes a fazer poderá levar há dois caminhos, mas eu não me importo. Não em tudo. Não importa o que aconteça, eu estarei casado com ela, até o final do dia e ninguém poderá me impedir. Nem mesmo o idiota do Nicolas Gatti.

O meu telefone toca pela milésima vez no dia, e eu não preciso puxar para ver quem está me ligando. Giovanni tem sido insistente e eu não poderia respeitá-lo mais por isso. Se algum maluco tivesse levado à minha filha para longe, onde ele não poderia encontrá-la eu também estaria furioso, mas como eu disse, eu não me importo. Puxando o celular para fora do meu bolso, eu tiro os meus olhos por um segundo da mulher que logo mais será minha para sempre e atendo o telefone.

— Giovanni, a que devo a honra? — Eu não posso esconder o meu sarcasmo.

— Onde ela está? — Ele grita, e eu tenho que afastar o celular da minha orelha.

— Longe. — Eu digo, ignorando o fato de ele quase ter me deixado surdo.

— Você não pode levá-la para longe, esse não foi o combinado. — A sua raiva alimenta a minha loucura. E eu quase tenho pena do homem.

— Que bom que eu não recebo ordens suas. — Eu cuspo de volta, e logo ouço o barulho de coisas sendo atiradas ao chão.

Papai está nervoso.

— Não brinque comigo, Vitale. — Ele rosna. — Você não sabe do que eu sou capaz pela minha filha. — Ele ameaça.

A minha diversão agora se transforma em raiva, e por um segundo eu gostaria de estar cara a cara com ele apenas para arrancar a sua cabeça fora por ousar falar comigo desta forma. Mas eu decido lhe dar algum crédito.

— Fale comigo desta forma novamente, e eu vou levá-la para longe para sempre e você nunca mais será capaz de saber nada dela. Se ela está viva ou morta. Você está me ouvindo, Andretti? — Eu rosnei.

— Eu só quero que ela esteja segura. E você sabe disso. — Ele engoliu em seco e o seu suspiro derrotado não passou despercebido.

— Ela está segura, e você sabe que eu sempre a mantereí. — Eu aliviei.

— Eu sei. — Ele respirou. — Eu suponho que essa viagem repentina tem a ver com o ataque da Bratva. Estou certo? — Ele pergunta.

— Talvez. — É tudo que eu lhe dou.

— Quando vocês estão voltando? Eu posso falar com a minha filha?

— Eu não sei. E não. Eu tenho que ir. — Eu desligo antes dele começar a implorar. Não que eu não queira vê-lo rastejar aos meus pés, mas agora eu não estou interessado nas suas merdas.

É hora de fazê-la minha senhora.

Anya faz o caminho de volta para casa. Ela tem as suas sandálias nas mãos enquanto brinca com a água. Eu a observo de pé no alto da sacada. Ela ainda não me notou, a sua cabeça está baixa e ela parece distraída. A sua pele está corada. E ela parece feliz, embora eu não tenha certeza.

Ela é tão linda.

— Jesus! — Ela se assusta quando me encontra de pé há poucos centímetros dela. — Você me assustou, Romeo. — Ela diz, levando uma mão ao coração.

— Você estava distraída. — Eu não tento me desculpar.

— Sim. — Ela sorri. — Eu amo esse lugar. É tão lindo.

Eu queria dizer que não era tão linda quanto ela, mas poderia soar como se eu realmente estivesse caído por ela. E tanto quanto isso fosse verdade, eu

ainda não estava admitindo.

— Venha, eu tenho uma surpresa. — Eu digo e estendo a minha mão para ela.

— Eu odeio surpresas. — Ela disse baixo, e algo doente torceu dentro de mim.



Eu tinha tido um tempo maravilhoso na praia. Caminhar pela areia com a água batendo nos meus pés me deu uma sensação de ser livre, pelo menos por algumas horas.

Tantas coisas acontecendo tão rápido, que eu nem pensei no que poderia fazer depois que Romeo e eu estivermos realmente casados.

Será que ele vai quer filhos?

Eu faço o meu caminho de volta para casa, e estou tão envolvida com os meus pensamentos que nem o percebo de pé bem à minha frente.

— Jesus! — Eu grito. — Você me assustou, Romeo. — Eu digo, levando uma mão ao coração.

— Você estava distraída. — Ele diz.

— Sim. — Sorrio. — Eu amo esse lugar. É tão lindo.

Eu parei por um segundo para absorver a sua beleza. Ele não era um homem comum. A sua beleza não passaria despercebida, e eu tenho certeza de que ele tinha uma fila de lindas mulheres à sua disposição. O meu estômago embrulha com a ideia dele com outra mulher, e logo afasto esses pensamentos que eu ainda não consigo calcular. E me concentro na sua boca e penso no que ela me faz sentir, toda vez que seus lábios tocam a minha pele. Desejo rasteja pela minha pele, e eu tento esconder a minha luxúria.

— Venha, eu tenho uma surpresa. — Ele diz, estendendo a mão para mim.

O meu corpo fica tenso automaticamente. E respiro baixinho. — Eu odeio surpresas.

Surpresas sempre me deixavam nervosa. Romeo endurece, e quando eu acho que ele poderia ter ouvido, ele ignora e me leva para cima, em direção ao quarto. O meu coração bate forte no meu peito, e algo me diz que essa não é uma surpresa comum.

Assim que entramos no quarto, eu sei que eu tinha razão. Eu congelo na porta, meus olhos saltando da cama para Romeo, enquanto ele mantém-se firme.

— O... O que... O que significa isso? — Eu pergunto tremendo.

Havia caixas em cima da cama, assim como uma arara de vestidos de noiva no centro do quarto. Eu sabia que algo estava acontecendo, mas eu nunca imaginei que ele poderia querer me forçar a se casar com ele aqui no meio do nada, onde eu não tenho a minha família.

— Eu pensei que tinha sido óbvio. — Ele diz, parecendo nada afetado pela minha expressão de pânico.

— Eu não vou me casar com você. — Eu digo, e observo o seu rosto mudar. — Não aqui. — Eu gesticulo ao redor.

Ele parece furioso. Fechando a distância entre nós, ele agarra os meus braços e me pressiona contra a parede mais próxima. A sua mandíbula está cerrada e ele parece ainda mais assustador do que nunca. — Resposta errada, baby. — A sua voz envia um arrepio pela minha espinha, e por alguma razão eu sinto que essa não será uma luta fácil.

— Romeo... Eu... — Eu gaguejo, mas ele me corta.

— Tudo bem, vamos fazer do jeito difícil. — A sua voz é fria.

O meu peito aperta e os meus olhos começam a queimar. Ele puxa o telefone do bolso e dá alguns cliques antes de girar a tela em minha direção. Os meus olhos se arregalam e começo a tremer com a imagem diante de mim.

Eu paro de respirar por um segundo, olhando para Nico deitado em uma maca. Ele está muito ferido e imóvel, inconsciente talvez.

— O que Nico está fazendo aí? E porque ele está ferido? O que você fez com ele? — Eu disparo as perguntas enquanto tento segurar a bile que vêm a minha garganta.

Como ele poderia fazer isso com ele?

— Nada. — Ele diz e puxa o telefone para longe, deixando-me ainda mais desesperada. — O seu namoradinho se meteu com as pessoas erradas e se não fosse pelos meus homens, ele estaria debaixo de sete palmos, agora.

Eu o encaro, não querendo acreditar que ele esteja fazendo isso comigo. Eu sabia que ele não era muito fã de Nico. E que ele falava sérios quando o ameaçou, mas ainda assim eu não acreditei que ele fosse realmente prejudicar a minha família.

— Que pessoas? — Eu engulo em seco, lágrimas escorrem livremente pelo meu rosto, e eu não me importo em limpar.

— Pessoas muito perigosas, mas isso não vem ao caso. — Ele dá um passo em minha direção, a sua respiração tocando a minha pele. — Agora, a sua vida está em suas mãos. — Ele diz enquanto gira ao meu redor.

Eu não consigo pensar direito. Tudo está muito confuso. E se ele estiver falando a verdade? Eu não posso deixar Nico morrer por minha causa. Uma sensação impotente se instala em minhas veias e o pânico me pega.

— O que você quer dizer? — Eu pergunto, mesmo que eu tenha uma ideia do que ele está prestes a jogar na mesa.

— Eu vou salvar a vida dele, se você se casar comigo. — Ele não tem vergonha de me manipular. E a julgar pelo olhar furioso em seu rosto, eu diria que ele não está brincando.

A queimação no meu peito se intensifica, a minha visão fica turva e eu sinto o ar deixar os meus pulmões. Eu sei que ele não está blefando, ele não poupará nenhum esforço para ajudar o meu primo se eu não me render à sua demanda. Mas eu também não posso me casar com ele. Não aqui.

— Eu não quero me casar sem os meus pais. — Eu tento soar razoável, mas ele não parece dar à mínima.

— Não me interessa a presença dos seus pais. Essa é a última chance se salvar a vida dele, Anya. — A sua voz é puro aço.

Pânico nubla a minha visão e eu luto para respirar. A sensação de traição se arrasta pelo meu corpo. Eu olho para o homem diante de mim, o mesmo a quem eu me entreguei, buscando algum indício de arrependimento, mas a sua expressão sombria não me deu nada.

O meu coração rachou e eu senti-me apunhalada. Eu sabia que não deveria ter confiado nele. Romeo era um monstro sem coração, e eu queria me chutar por pensar que ele poderia ser diferente comigo. Não havia alternativa. Ele não moveria um dedo para salvar a vida de Nico, e eu não me perdoaria se deixasse algo acontecer com ele.

Eu não poderia vencê-lo.

— Tudo bem. — Um soluço escapa do meu peito. — Eu vou me casar com você. — A derrota nas minhas palavras não passa despercebida por ele, mas se ele se importa não mostra nenhuma emoção.



Pela próxima hora eu tive o meu cabelo feito, unhas e depilação em ordem. Romeo tinha contratado uma equipe para ter certeza de que eu estaria pronta a tempo. E apesar de toda atenção e cuidado que eu estava recebendo, eu não poderia deixar de me sentir triste que a minha família não estaria presente em meu casamento.

Eu queria Lilly para ser a minha madrinha de casamento. Ter papai me levando ao altar para me entregar ao meu futuro marido, mas Romeo não se incomodou em ter isso em consideração.

Eu ainda não podia acreditar em quão tola eu tinha sido por acreditar que ele poderia ter mudado. Eu não era nada para ele, além de um troféu para exibir quando ele achasse necessário.

No momento em que eu estava pronta, eu sou levada para baixo em direção à praia. O meu vestido era um modelo Vera Wang, de alças finas e com as costas abertas, rodeada por renda italiana. Era branco e lindo, abraçando as minhas curvas perfeitamente.

O meu cabelo estava preso com uma tiara de flores brancas, os meus pés estavam descalços e eu usava as joias que ele havia deixado junto às coisas. Elas não eram novas, mas eram radiantes. O que me fez pensar que eram de herança.

Eu estava muito irritada com o que ele havia feito, mas eu não poderia deixar de me sentir nervosa com a ideia de estar me casando. E embora que desejasse que as coisas fossem diferentes, eu não poderia deixar de me sentir ansiosa.

Eu dei uma última olhada no espelho e senti as lágrimas se formando ao redor dos meus olhos.

Eu estava linda.

As meninas tinham feito um trabalho incrível. Eu só gostaria que a minha mãe pudesse estar aqui agora, bem como Bas, Benjamin, Lilly e todos os outros

que eu amo tanto.

Esse deveria ser o dia mais feliz da minha vida, mas mesmo que isso tivesse sido arrancado de mim, eu não poderia deixá-lo achar que venceu.

O caminho para a praia, onde um pequeno altar tinha sido montado estava coberto por pétalas de rosas. Um arco de flores estava montado no final, onde Romeo esperava por mim.

Ele pareceu muito bonito, usando um terno azul com uma camisa branca sem gravata, por um instante eu me esqueci de tudo que ele havia feito, e me permitir olhar para o meu futuro marido.

Não havia convidados, apenas um ministro, o piloto do avião, e uma senhora que eu não conhecia. Ela me deu um sorriso caloroso, que me fez sentir um pouco melhor. Talvez ela vivesse aqui na ilha também.

Eu segurei o meu buquê de peônias brancas e fiz o meu caminho pelo tapete bege estendido sobre a areia da praia. O sol estava quase se pondo, um brilho alaranjado cobriu o céu.

Quando eu o alcancei, ele se mudou para me receber, dando um beijo suave na minha testa, enquanto ele sussurrava: — Você está deslumbrante, baby.

A senhora se aproximou e levou o meu buquê, então o ministro deu início a cerimônia. A coisa toda era muito confusa. Nós estávamos em uma ilha paradisíaca, trocando juramentos, mesmo que eu tivesse sido coagida, eu ainda sentia como se quisesse dizer todas aquelas palavras.

Romeo tinha crescido em mim. E eu não podia mais ignorar que eu estava apaixonada por ele, mesmo que ele nunca pudesse me dar o que eu queria, eu ainda não poderia apagar o que eu sentia. Não fazia sentido, mas era assim que era.

Um pensamento cruzou a minha mente, e eu tentei afastar a dor no meu peito. Eu queria todas as coisas, casa, um homem doce e gentil, um cachorro, uma cerca branca e crianças correndo ao redor. E isso me surpreendeu ainda mais. Eu nunca pensei que esse era um desejo meu. Talvez seja a forma como tudo isso esteja acontecendo, e o meu subconsciente me obrigou a olhar para tudo aquilo que o meu coração ansiava, de verdade.

— Romeo. — Eu digo o nome dele baixinho, e os seus olhos encontram os meus. — Eu quero ser a única a contar aos meus pais. — Eu disse, e para a minha surpresa, ele sorriu.

— Não será necessário, baby. — Ele diz, deixando confusa e frustrada em questão de segundos. E como se pudesse ler a irritação no meu rosto, ele completou: — Eles estão nos assistindo agora. — Ele disse, inclinando a cabeça para a lateral, onde uma câmera estava posicionada estrategicamente para gravar toda a cerimônia. — E lá. — Ele apontou para o outro lado, revelando mais

câmeras.

Eu não podia acreditar que ele estava fazendo isso. Apesar da estranheza da situação, eu senti um pequeno peso ceder dos meus ombros. Os meus pais estavam assistindo. Eles seriam capazes de ver a sua única filha casando. Raiva e algo mais como gratidão se misturaram em meu peito, e eu segurei as lágrimas que ameaçavam cair. Engulo o caroço na minha garganta e volto a minha atenção para ele.

— Obrigada. — Eu falo em um sussurro.

— Você é bem-vinda, baby. — Ele diz e beija o topo da minha cabeça.

A cerimônia leva pouco mais de 30 minutos. Agora ciente das câmeras posicionadas em nossa direção, eu me obrigo a parecer tranquila. Eu não quero que eles fiquem ainda mais preocupados comigo. Isso só vai gerar uma guerra ainda maior.

Romeo e eu trocamos os votos e alianças, então o ministro nos declara marido e mulher. Eu olho para cima, os seus olhos tem um brilho diferente, e por um segundo eu paro de respirar. Ele pode ter feito as coisas à sua maneira e sem remorso algum, mas os seus olhos não mentem, esse homem lindo e perigoso diante de mim me ama.

Um sorriso enorme se estende pelo seu rosto, inclinando-se ele me beija apaixonadamente. Quando os seus lábios tocam os meus, tudo deixa de existir, somos apenas ele e eu. O meu corpo responde ao seu, e eu me pego deslizando as mãos pelo seu pescoço, aprofundando o nosso beijo.

Ele sorri e se afasta, deixando-me ofegante. — Mais tarde, baby.

Após a cerimônia, Romeo e eu posamos para algumas fotos, então cortamos o bolo e temos a nossa primeira dança ao som de Fly Me To The Moon, de Frank Sinatra. Eu não sabia que ele era um fã, mas eu amei a sua escolha.

A recepção foi alocada nos jardins da casa, e apesar da falta de convidados, eu não me importei. Não tanto quanto eu pensei que faria. Talvez eu estivesse sofrendo algum tipo de surto, mas eu não queria me debruçar em tristeza.

A senhora de mais cedo se aproximou. — Eu estou tão feliz por você, Romeo. Gostaria que a sua mãe estivesse aqui para vê-lo.

— Obrigado por vir, tia Maise. — Ele diz.

Tia?

— Anya, querida. Você está tão linda, e eu estou tão feliz que ele a tem.
— Ela diz e me puxa para um grande abraço de urso.

Eu fico paralisada por alguns segundos, mas então relaxo e a abraço de

volta. Eu não a conheço, porém algo me diz que ela é uma boa pessoa.

— Obrigada. — Eu digo com um sorriso totalmente sincero.

— Agora se você me der licença tia, eu tenho um casamento para consumir. — Romeo diz enquanto me puxa para o seu peito, fazendo-me corar mil tons.

Isso não era uma novidade, mas ainda assim eu não pude deixar de corar.

— Claro querido. — Ela sorri. — Eu estou louca para ser tia avó. — Ela sorri e bate palmas.

O meu ritmo cardíaco acelera e eu não consigo esconder o choque em meu rosto. Romeo fica tenso ao meu lado, mas não diz nada. Será que ele está pensando em me engravidar tão cedo?

Oh, Deus!

Romeo ignora o meu estado atual de choque e me conduz para cima em direção ao quarto. Varrendo-me dos meus pés, ele me carrega em seus braços todo o caminho. Os seus lábios tomam os meus, reivindicando a minha boca em um beijo que me deixa sem fôlego.

Casar em uma ilha deserta certamente não estava em meus planos, mas quando ele me toca, eu não consigo pensar em mais nada, além dos seus lábios, seu corpo poderoso. E a forma como ele me faz sentir a mulher mais deslumbrante do mundo.

Quando ele se afasta, estamos ofegantes. Os seus olhos são uma mistura de fome e luxúria. Um desejo arrebatador que me faz desejá-lo ainda mais.

O que há de errado comigo?

A ambiguidade das minhas emoções está elevando o meu nível de estresse e ansiedade para a estratosfera. Eu nunca me senti tão ligada e repelida ao mesmo tempo. Esse homem é capaz de confundir todos os meus sentimentos e ainda me fazer desejá-lo.

Como isso pode acontecer?

Ele me coloca de pé no centro do quarto, seus lábios estão de volta nos meus, beijando-me suavemente. As suas mãos correm pelos meus braços, deixando cair às alças do meu vestido, então ele desfaz o zíper empurrando-o para baixo.

Eu estou usando um espatilho na cor branco sem alças, com uma calcinha fio dental combinando. Ele se afasta e dá um passo para trás para que possa me olhar melhor. Os seus olhos percorrem o meu corpo e eu corro diante do seu olhar faminto.

— Foda-se! — Ele geme, o seu olhar queima na minha pele e o meu corpo rompe em arrepios. — Você é a mulher mais linda do mundo. — Ele diz, e eu sei que ele quer dizer isso.

Romeo é um homem muito sincero, apesar da sua natureza cruel, dentro dele bate um coração humano, que eu pretendo desvendar.

Eu me mudo em meus pés, tentando controlar o frenesi correndo dentro do meu estômago. E por mais que eu estivesse brava com ele por ter agido pelas minhas costas, eu não poderia ignorar que essa era a nossa noite de núpcias. A minha respiração engata, e eu tento controlar o meu nervosismo e excitação.

Os seus olhos ainda estão colados ao meu. Eu nunca fui muito sexual, mas ao ver a protuberância em suas calças, eu me sinto como uma mulher poderosa ao saber que eu fui a única a excitá-lo desta forma.

Eu desfaço os fechos do espartilho lentamente, observando-o engolir duro. A calcinha é a próxima. Depois que eu fico completamente nua na sua frente, eu dou um passo para trás e me arrasto para cima da cama. Todo o meu corpo treme com antecipação e desejo. Eu posso sentir seus olhos queimarem contra a minha pele e eu não posso parar.

Ficando sobre as minhas costas, eu fecho os meus olhos, espalhando as minhas coxas para lhe dar uma visão completa, eu deslizo minha mão pelo meu clitóris inchado. A minha respiração aumentou, e eu esfreguei mais forte, pensando em sua boca lá.

O farfalhar de roupas sendo atiradas no chão fez os meus olhos piscarem abertos. Romeo já tinha deixado cair o seu terno, camisa e sapato. As suas calças foram às próximas, ficando apenas em suas boxers.

A minha mão continuou a exploração, sem tirar os olhos dos dele.

Agarrando as boxers, ele a puxou para baixo, revelando o seu pau longo e grosso. O seu pau era tão grande, que eu não tinha certeza se um dia me acostumaria com isso, mas a visão dele me deixou ainda mais molhada.

— Continue, baby. — Ele disse e deu um passo para frente, subindo na cama.

Eu movi minha mão mais forte, e com a outra mão eu amassei e belisquei os meus mamilos.

Eu estava tão perto.

— Romeo... — Eu fechei os olhos e gemi.

— Porra, baby. — Ele rosnou, instalando-se entre as minhas pernas.

Romeo me observava com excitação, uma gota de pré-goço vazava da cabeça do seu pau, eu o queria em minha boca. Eu enrolei a minha mão livre em volta do seu pescoço, e o puxei para os meus lábios. Assim que os nossos lábios se tocaram uma explosão de prazer percorreu todo o meu corpo, e eu esfreguei o meu clitóris mais forte, entregando-me há um prazer alucinante.

Romeo me beijou de volta, não me dando tempo para respirar. — Você é a mulher mais sexy do mundo, baby. — Ele disse contra a minha boca.

A sua mão deslizou por entre as minhas coxas, ele esfregou o meu clitóris sobre a minha mão, deixando-me sob a borda. Os meus mamilos endureceram e o meu corpo tremeu debaixo dele. Ele aprofundou o nosso beijo, sua boca devorando a minha, enquanto o meu corpo explodia em êxtase.

— Venha para mim, baby. — Ele comandou e eu vim gritando o seu nome.

— Rome!

O meu corpo estava mole. Os seus dedos abrandaram, e ele arrastou beijos ao longo do meu corpo, fazendo-me desejar a sua boca em meu clitóris. Eu o queria de todas as formas possíveis.

— Rome... — O seu nome em meus lábios pareceu alimentar a sua besta.

Ele deslizou por entre as minhas pernas, a sua língua circulou ao redor do meu botão sensível, e eu quase vim novamente. Ele chupou, lambeu e me comeu como um homem morrendo de fome. Tudo sobre isso era excitante e enlouquecedor. Os meus dedos dos pés rolaram pra trás, e eu fechei os meus olhos, apreciando a luxúria que despertava do meu corpo.

— Goze para mim, baby. — Ele ordenou, sua língua varreu ao longo da minha entrada traseira, e eu perdi toda a minha coerência.

— Oh Deus! Rome... — Eu gritei.

Eu não deveria está atraído por ele, mas não havia nenhuma maneira que o meu corpo pudesse ignorar o quão incrível ele me fazia sentir. E no fundo eu sabia que nunca poderia ter o suficiente dele.

Segurando os seus bíceps, eu o arrastei para cima, e tomei os seus lábios, sentindo o meu gosto em sua boca.

Eu o queria dentro de mim.

— Foda-me, Rome. — Eu sussurrei contra os seus lábios.

Um rosnado escapou dos seus lábios. Ele afastou as minhas pernas mais abertas, ajustando os seus quadris aos meus.

Tantos sentimentos correndo pela minha mente. Será possível amar e odiar alguém ao mesmo tempo?

Rome empurrou o seu pau profundamente dentro de mim, e ambos arfamos. A sensação de ser completamente preenchida por ele era incrível. Ele era muito grande e grosso, mas o meu corpo se ajustava perfeitamente ao seu comprimento. Os seus dedos cavaram os meus quadris, batendo mais forte dentro de mim, enquanto os seus lábios devoravam os meus.

Tão perfeito.

As minhas mãos correm para cima e para baixo em suas costas, absorvendo cada polegada dele dentro de mim. Romeo abrandando os seus movimentos, o que prolonga ainda mais o nosso prazer. Eu posso senti-lo

engrossar ainda mais dentro de mim.

— Brinque com os seus peitos, baby. — Ele murmurou contra a minha boca, seus quadris se movendo tortuosamente lento dentro de mim.

Eu arrastei as minhas mãos para os meus mamilos sensíveis e escovei os bicos, exalando um gemido de puro prazer, enquanto ele deslizava dentro de mim.

— Rome... — Eu gemi.

A minha buceta apertou e minha visão escureceu. Romeo elevou os meus quadris, colocando-me eu em um ângulo de 40 graus e se moveu mais rápido, atingindo aquele ponto sensível que ele conhecia tão bem. O meu corpo entrou em colapso e eu gritei o seu nome quando a minha buceta o apertou mais forte, entregando-me ao mais delicioso êxtase. Os seus quadris balançaram mais forte e com um rugido ele veio dentro de mim.

Todo o meu corpo tremia violentamente. Eu nunca tinha experimentado algo tão intenso. Romeo caiu ao meu lado, ainda dentro de mim. Depois de um momento, ele se moveu para cima, a luxúria em seus olhos me deixou ainda mais excitada. Ele tomou os meus lábios, e se moveu novamente dentro de mim.

— Pronta para a segunda rodada? — Ele falou, e se moveu dentro de mim. Ele já estava duro e pronto para mim.

Ele era insaciável.



Eu amava a forma como o seu corpo reagia ao meu toque. Anya não era apenas uma linda mulher. Ela era a minha linda, doce, meiga e alucinante mulher. Ela estava brava comigo, e tinha o direito de estar.

Eu era o bastardo mais idiota do mundo por praticamente sequestrá-la e força-la a se casar comigo em troca de ajudar o idiota do seu primo imprudente. Mas o que ela não sabia era que eu não poderia sobreviver a sua rejeição. Ela não poderia me deixar, nunca.

A sua virgindade não tinha sido uma surpresa para mim, embora eu tenha que dizer que mataria a quem que a tivesse tocado antes ou depois de mim, mas esse não era o caso. Anya era minha, e isso não mudaria.

Eu a observo dormir e ainda não posso acreditar que ela toda minha. Essa linda e doce mulher tornou-se o meu mundo inteiro em todos os sentidos. Eu pensei que depois de tê-la a minha obsessão por ela diminuiria, mas aconteceu justamente o contrário.

Tudo que eu poderia pensar era em seus sons, o seu gosto, o seu sorriso. A vontade de tomá-la de todas as formas possíveis estava me deixando louco. A noite passada tinha sido perfeita. Eu a fodi e adorei o seu corpo perfeito por toda a noite, mas o meu pau ainda queria sentir a sua buceta apertada envolvendo.

Eu não estava saciado.

Nunca teria o suficiente dela.

Ela está presa comigo para sempre. Nada e nem ninguém irá nos separar. Ela nunca me esquecerá, e mesmo me odiando, eu ainda a possuirei. Sou um homem poderoso e recursos ilimitados, poderia mantê-la longe da sua família para sempre, mas isso não é o que eu quero.

Não mais.

Duvido que algum deles tente tirá-la de mim agora. Eles podem até

tentar, mas eu não garanto ser tão benevolente quanto tenho sido.

Eu tenho vivido nas sombras por muitos anos. Anya é como a luz do sol, viva e brilhante. Toda vez que eu penso ou toco nela, eu sinto como se algo encaixasse perfeitamente. Como se fôssemos um só.

Ignorando os protestos do meu pau para deslizar para dentro da sua buceta apertada, eu rastejo com cuidado para fora da cama e vou para o banheiro. Apesar de ter planejado passar o dia todo enterrado dentro dela, eu preciso olhar algumas coisas antes de cumprir a minha promessa.

A Bratva está tentando nos enfraquecer, mas eles só estão alimentando ainda mais a minha fúria. Depois de tomar um banho, eu me seco e enrolo a toalha em volta dos meus quadris, não me incomodando em vestir uma roupa.

Eu abro o meu laptop e a imagem de Nicolas aparece na tela. O idiota está melhor do que eu esperava. Um curativo no lado da cabeça, e vários arranhões em sua cara. O infeliz teve muita sorte.

Alcanço o meu telefone e disco o número de Marco, que atende ao primeiro toque.

— Tudo pronto, chefe. — Ele diz com firmeza.

— É hora do ataque. — Eu digo e ele confirma.

— Sim, chefe. — Ele diz e eu mudo a câmera, observando um dos principais armazéns da Bratva voar pelos céus alguns segundos depois.

— Está feito. — Ele diz, e eu não posso parar o riso que me atinge.

— Bom trabalho, Marco. — Eu digo e desligo.

Melhor presente de casamento.



Quente.

Todo o meu corpo estava quente de repente. Os meus olhos se abriram, e fecharam rapidamente com intensidade da luz.

Calor percorreu o meu corpo, instalando-se entre as minhas pernas, quando ele rastreou um dedo ao longo da minha espinha.

— Você é tão linda. — A sua voz era rouca e sexy, deixando-me ainda mais molhada e pronta para ele.

Eu não deveria ser tão receptiva. Não depois de tudo que ele fez pelas minhas costas. Mas quando ele me toca é como se o mundo inteiro deixasse de existir. Somos apenas ele e eu e ninguém mais.

O seu dedo desliza pelo arco da minha coluna, para baixo em direção ao meu bumbum. Assustada, eu arqueio contra o seu toque.

— Shhh., você vai gostar. — Ele sussurra, mordiscando o lóbulo da minha orelha, e por um instante eu esqueço o que ele pretende fazer. Mas quando o seu dedo esfrega contra o meu buraco enrugado, eu tremo e choramingo.

— Rome...

— Eu sei, baby. — Ele me tranquiliza, esfregando suavemente a área nunca habitada.

Ele inclinou-se, a sua respiração fazendo cócegas na minha orelha, enquanto ele esfregava o meu botão traseiro. Eu tremia debaixo dele, sentindo-me quente e fria ao mesmo tempo. O meu coração estava batendo forte contra o meu peito, como eu esperei pelo próximo passo.

Eu sabia que ia doer. Romeo era enorme e grosso, e não seria fácil tê-lo na parte de trás, mas algo sobre a forma como ele me toca me fez relaxar. Ele se mudou para ficar entre as minhas pernas, o seu pau grosso esfregando contra o meu clitóris, fazendo-me perder a cabeça.

— Rome... — Implorei sem saber o que eu realmente estava pedindo.

Ele inclinou-se e tomou os meus lábios, a sua língua varreu dentro da minha boca, exigindo que eu me abrisse para ele. Eu gemi, perdida entre a luxúria e clareza. A sua mão deslizou para o meu peito, esfregando e puxando cada um dos mamilos.

— Oh, Rome. — Eu engasguei, sentindo o prazer se construir dentro de mim.

O seu pau esfregou duro contra o meu clitóris, enquanto ele beliscava os meus mamilos, então ele empurrou o dedo dentro da minha bunda e eu explodi, gozando forte enquanto ele continuava a me foder na bunda com o dedo.

— Goze para mim, baby. — Ele esfregou o meu clitóris mais duro, bombeando o dedo dentro e fora da minha bunda, enquanto o orgasmo se prolongava e logo eu estava gozando de novo.

— Oh, Deus! — Eu gritei, deixando o prazer tomar conta de mim.

Ele me mudou em torno dele. O meu corpo ainda estava mole e exausto, mas ele ainda não tinha acabado comigo.

O seu pau deslizou para dentro de mim, preenchendo-me completamente. Ele era tão grosso, que eu poderia senti-lo profundamente. A sensação de plenitude tomou conta de mim quando ele começou a se mover mais forte, não dando tempo para o meu corpo se preparar para recebê-lo.

Ele puxou as minhas mãos acima da minha cabeça e as prendeu enquanto batia furiosamente dentro de mim. Os seus lábios desceram sobre os meus e eu me perdi debaixo dele.

Eu nunca senti nada tão intenso em toda a minha vida. Era como se ele fosse o meu completo. A parte que faltava para me fazer inteira. Mas não poderia ser. Ele era um monstro, frio e sem coração que sentia prazer em me torturar com as suas demandas loucas e infundadas.

Eu não poderia cair nessa de que ele tudo o que eu precisava. E eu certamente não vou me esquecer de que ele praticamente me obrigou a casar com ele em troca de ajudar Nico.

Quem faz isso?

Romeo bate mais fundo dentro de mim, o seu pau enorme marcando-me de dentro para fora, eu tento encontrar forças para lutar contra ele, mas eu sei que será inútil. O meu corpo o deseja mais do que qualquer coisa nesse mundo, e por mais que eu odeie, eu ainda me entrego, e o deixo me ter.

— Você é minha. — Ele diz, e bate em mim sem piedade. — Você me entende?

Tudo que eu posso fazer é gemer contra os seus lábios. Os meus quadris descendo para encontrar os seus.

— Você me entende? — Ele repete, batendo mais fundo e arrancando um

grito estrangulado da minha garganta.

— Sim! — Eu grito, desfrutando do seu pau movendo-se profundamente dentro de mim.

Eu estava prestes a vir quando ele retardou os seus movimentos. Frustração rasgou através de mim, e eu não consegui evitar o gemido de protesto que saiu da minha garganta.

Ele desceu os lábios contra a minha orelha, respirando duro. — Diga que você é minha. — Ordenou.

Eu estava ofegante e precisava que ele se movesse, mas eu sabia que ele não faria isso antes de ouvir as palavras. O meu corpo estava queimando, eu precisava vir, se não ficaria louca.

— Eu sou sua, Rome. — Admiti.

Ele chupou o meu pescoço e rosnou contra a minha pele. — Sim, você é, baby. — Ele começou a se mover lentamente.

O meu orgasmo se construindo novamente, enquanto cada centímetro do meu corpo explodia em um prazer alucinante. Ele bateu mais forte que eu tenho certeza que vi estrelas.

Ele me beijou de novo, os seus lábios se movendo furiosamente contra os meus. — Você não tem ideia do quanto eu quero você, baby. Eu nunca estive tão excitado em toda a minha vida do que estou agora. — Ele confessa, deixando-me ainda mais confusa.

Eu não sou ingênua em pensar que um homem como ele não tenha tido muitas mulheres, e apesar do aperto que eu sinto ao pensar nisso, eu não consigo parar de pensar se sou realmente suficiente para ele.

Que porra é essa, Anya? Você não deveria estar pensando nisso. Ele é seu inimigo, esqueceu? A minha consciência me chuta nas canelas.

— Goze para mim, baby. — Ele bate mais fundo, enquanto eu sinto o seu pau inchar dentro de mim, e eu sei que ele está vindo também.

— Oh meu Deus! — Eu grito, quando encontramos a nossa libertação juntos. O meu corpo convulsiona e eu mordo o seu lábio enquanto ele investe duro dentro de mim, enchendo-me com a sua semente.

Quando terminamos, estamos ofegantes e suados. Uma bagunça fervorosa. Os meus olhos estão fechados enquanto o meu peito sobe e desce desenfreadamente. Romeo mantém um braço ao redor da minha cintura e enterra a cabeça na curva do meu pescoço. A sua respiração também está afetada e logo se equaliza. Eu adormeço embalada por sua respiração.

Eu estou tão encrencada.



Quando acordo, eu estou sozinha na cama. O quarto está escuro e uma olhada para o relógio em cima da mesinha de cabeceira para descobrir que eu dormi toda à tarde.

Eu ainda estou nua, e a dor entre as minhas pernas não me deixa esquecer a forma como Romeo me tomou mais cedo. O meu coração bate mais forte ao pensar em como ele me fez sentir, e eu sinto o meu rosto esquentar.

Eu chuto os lençóis para o lado e alcanço a sua camisa que está jogada ao lado da cama, em seguida, eu aperto o botão para subir as cortinas, revelando o mais lindo por do sol de todos.

Os raios laranja se misturam ao azul do céu, criando um espetáculo divino. Esse lugar é incrível. Como se soubesse que eu estava acordada, Romeo atravessou a porta parecendo absolutamente lindo e perigoso.

— Bom. Você está acordada. — Ele diz com um tom forte, que eu não consigo identificar de onde vem.

— O que está errado? — Eu pergunto, e ignoro o seu olhar faminto sobre o meu corpo nu.

— Nada. Se vista, e desça. — Ele desvia os olhos, e se move para o closet.

Eu nunca fui uma pessoa rebelde ou até mesmo desafiadora, mas eu não estou mais disposta a tornar a vida dele fácil. Eu entro no banheiro e demoro o maior tempo humanamente possível lavando e cuidando do meu corpo. A ardência entre as minhas pernas me faz lembrar a noite agitada que tivemos. Romeo é um amante incrível. Apesar da sua atitude idiota constantemente, na cama ele me trata como uma verdadeira rainha. E o meu corpo anseia pelo seu, sempre que ele me toca eu sinto como se tudo ao nosso redor não fosse importante.

Eu escorrego minhas mãos pelo meu corpo, sentindo a queimação na

minha pele, então as imagens dele me beijando me deixam mais viva do que nunca. Os meus dedos deslizam entre as minhas dobras. Fecho os meus olhos e me entrego ao desejo correndo por minhas veias.

A minha respiração acelera e eu esfrego mais duro, inclinando a cabeça contra o mármore do banheiro. Os meus mamilos estavam eretos, enquanto eu trabalho duro sentindo os meus músculos internos apertarem.

Eu começo a ofegar, mordo o meu lábio inferior para me impedir de gritar, e começo a entrar em um frenesi alucinante, os meus movimentos se intensificam, prazer e agonia se misturam. As minhas pernas tremem e eu sufoco um grito quando o orgasmo lava através de mim deixando-me tonta, enquanto o prazer se arrastar pelo meu corpo como um rastro de pólvora.

A minha pele se arrepia, como se sentisse a sua presença, os meus olhos se abrem e o encontra ali parado de pé me observando. Os seus olhos estão em chamas. O volume nas suas calças provoca um gemido do fundo da minha garganta, então ele se move como um lobo, seus olhos estão presos aos meus todo o tempo.

Romeo não diz nada, ele apenas se ajoelha na minha frente, sem se importar em molhar a roupa que está vestindo. Ele engancha a minha perna esquerda em seu ombro e enterra o seu rosto entre as minhas pernas, fazendo-me fraquejar e quase escorregar, mas suas mãos fortes me seguram no lugar. A sua respiração fazendo cócegas, então ele passa a língua por toda a extensão da minha buceta, arrancando um grito desesperado da minha garganta. As minhas mãos vão a sua cabeça, segurando e puxando os seus cabelos enquanto a sua língua trabalha duro em meu clitóris. A pressão é quase demais para aguentar. Eu estou tão perto, e vou explodir a qualquer momento.

Eu fecho os meus olhos e corro as minhas mãos pelo meu corpo, beliscando e esfregando os meus mamilos enquanto ele continua o seu ataque. O meu corpo convulsiona e o êxtase intenso toma conta de mim.

Ele rasteja para cima do meu corpo, e com um movimento rápido ele está dentro de mim. Eu agarro os seus ombros para me impedir de cair, engolindo todo o ar que eu posso para poder me recuperar do prazer que ele acabou de me proporcionar. O meu corpo treme violentamente contra ele enquanto ele bate duro dentro de mim. Os seus lábios encontram os meus e ele me devora de dentro para fora.

— Eu possuo você. Você me entende? — Ele bate mais forte, fazendo-me ofegar com dor e prazer ao mesmo tempo.

Ele nunca tinha sido tão duro, mas eu gostei. Fez-me sentir viva. A sua obsessão por mim é uma coisa assustadora, e eu tenho certeza de que não é normal. Mas eu não digo nada, apenas confirmo o que ele quer ouvir.

— Sim. — Eu respiro contra a sua boca, e ele geme batendo mais forte. O seu pau me marcando profundamente.

Eu sei que vou andar estranho por alguns dias, mas é isso que ele quer. Que eu o sinta a cada minuto. É louco e assustador ao mesmo tempo. Os meus músculos internos o apertam e eu sinto o seu pau grosso inchar dentro de mim. Os nossos corpos se entrelaçam em uma única batida. Eu explodo ao seu redor, e ele vem junto, preenchendo-me com a sua semente.

A minha cabeça descansa contra o seu ombro, enquanto espero o meu corpo parar de tremer. Ele ainda está dentro de mim, e não diz nada. Depois de alguns segundos, ouço a água caindo e logo estamos debaixo dela. Romeo me coloca para baixo e retira a sua roupa, os seus olhos não desgrudam dos meus e eu tento não deixar que a intensidade dentro deles me confunda ainda mais. Ele nos lava em silêncio, seus lábios nunca deixam a minha pele, e eu simplesmente me entrego.

Quando ele está satisfeito, nos leva para fora o quarto, nossos corpos ainda molhados, ele me leva para a cama e desliza para dentro de mim suavemente. Ele faz amor comigo lento e apaixonado. E todas as paredes que eu venho tentando construir ao nosso redor parecem desaparecer.

O que esse homem está fazendo comigo?

Quando eu acordo novamente já passa das dez da noite. Romeo tem uma mão envolta da minha cintura, uma perna entra as minhas, e o seu rosto enterrado na curva do meu pescoço. O meu estômago protesta com um ronco alto, e a sua risada reverbera em todos os lugares.

Eu amo a sua risada.

— Eu preciso alimentá-la. — Ele sussurra, beijando o meu pescoço, e o meu corpo desperta.

— Mais tarde. — Eu murmuro, e ele ri.

É um som gostoso, e eu me pego pensando em como seria se tudo tivesse sido diferente. Se Romeo não tivesse atropelado tudo apenas conseguir o que queria?

Ele continua beijando o meu pescoço, sua mão deslizou entre as minhas pernas sentindo a umidade entre as minhas coxas, ele gemeu, então dirigiu o seu comprimento para a minha abertura. Os seus olhos encontraram os meus, e logo ele estava se movendo dentro de mim.

A sensação de tê-lo dentro de mim nunca deixava de ser uma surpresa. Ele era tão grande e meu corpo ainda precisava se ajustar ao seu tamanho e grossura, mas se encaixava perfeitamente. Eu nunca me cansaria disso. E tê-lo atingindo o êxtase tão rápido me trouxe no limite, então eu gozei junto, sentindo

cada centímetro dele, gemendo em sua boca enquanto nos movíamos juntos.

Quando terminamos, ficamos enrolados um ao outro por um tempo, então ele me arrastou para fora da cama e me alimentou. Ambos estávamos famintos, mas não apenas por comida. Romeo acabou me comendo em cima da ilha da cozinha, e depois ele me levou por cada canto da casa e fodeu-me sem restrições. O meu corpo estava exausto, mas eu não queria parar.

Nunca.



Eu gostava de estar presente na maioria dos negócios de cobrança, mesmo tendo Marco como braço direito, eu ainda não podia confiar de tudo em ninguém. Eu sabia que ele não seria idiota o suficiente para me trair, mas ainda assim eu não confiava de tudo. Porém estar há quase 3 mil km me impossibilitava de realizar tais tarefas, então eu teria que confiar nos meus aliados para fazer o trabalho correto.

Anya estava se movendo dentro do quarto, tentando encontrar a roupa correta para passar o dia velejando em meu iate ancorado no cais. Eu deixei escapar acidentalmente, e ela não parou de correr de um lado para o outro. Qualquer outra mulher teria me irritado, mas essa era Anya. Ela era a exceção para tudo.

Eu amo tudo sobre ela. A forma como ela fica ansiosa e empolgada com um simples gesto me põe de joelhos. Essa mulher é uma maldita rainha, e eu não passo de um mero escravo aos seus pés, mas ela ainda não consegue enxergar o poder que tem sobre mim. Ou talvez esteja em negação.

Eu trabalho em meu laptop, enquanto ela termina o que começou, não me incomodando em apressá-la. O meu celular vibra em meu bolso e eu luto contra a vontade de sair para atender ou fazê-lo aqui mesmo.

Eu não preciso verificar para saber que é alguém da sua família. Eles têm ligado todos os dias, insistentemente. E depois de enviar Nicolas Gatti parcialmente curado da surra que levou da Bratva, eles querem respostas para o ocorrido. O idiota do primo dela não teve coragem de dizer que foi emboscado pela Bratva. Ele sabia que seria que as pessoas começariam a duvidar da sua lealdade, mas tanto quanto eu o odeio, eu sei que ele não é culpado de nada disso.

A Bratva está usando tudo que tem para nos enfraquecer, e Nicolas era a

sua chance de obter vingança o mais rápido possível. Sorte do idiota que os meus homens interviram ou ele agora estaria debaixo de sete palmos.

Eu sei que Anya me odeia pela forma como eu a obriguei a se casar comigo, mas eu não me importo. Não em tudo. Ela já era minha, e não havia nada que ela pudesse fazer para mudar isso.

— Hum... O que você acha? — Ela para bem na minha frente, parecendo hesitante e até mesmo nervosa.

Usando um biquíni branco que mal cobre as suas partes preciosas, ela muda entre seus pés esperando a minha resposta. O meu cérebro não consegue trabalhar rápido o suficiente, porque todo o sangue em meu corpo correu diretamente para o meu pau e eu tenho dificuldades para pensar com clareza.

— Porra! — Eu gemo, ajustando o meu pau furioso dentro dos meus shorts.

— Eu posso trocar. — Ela estava nervosa.

Eu coloquei o laptop para o lado e me levantei, fechando a distancia entre nós. Ela exalou um suspiro ofegante, deixando-me ainda mais duro.

— Você está perfeita. — Eu disse, dando a volta ao redor dela, meus dedos alisando a sua pele cremosa que tremia debaixo do meu toque. — No entanto, eu preciso que você coloque uma daquelas roupas que se põe por cima das roupas de banho. Eu não quero que ninguém a veja assim. Apenas para os meus olhos. — Eu murmurei, inclinando-me para beijar o seu pescoço. Ela pendeu a cabeça para o lado, dando-me mais acesso.

O meu pau saltou dentro dos meus shorts e eu a puxei contra o meu comprimento rígido, ouvindo-a sufocar um gemido. Eu amava os seus sons.

— Você entendeu? — Eu mordisquei o lóbulo da sua orelha e ela acenou a cabeça concordando.

Eu adorava vê-la assim, perdida em uma névoa sexual que só eu era capaz de provocar. Ninguém a faria se sentir desta forma.

Ninguém além de mim.

O iate estava abastecido com comida e bebida para durar semanas. Anya parecia ainda mais linda deitada em uma das espreguiçadeiras, o seu corpo coberto por um tipo de óleo bronzeador, dourando a sua pele perfeita e levou tudo de mim para não arrastá-la para baixo em direção à suíte para fodê-la sem sentido. Mas eu sabia que ela estava dolorida. As duas últimas noites eu não consegui manter as minhas mãos longe dela, e nem sei se conseguiria nunca. Ela era o meu sonho molhado transformado em realidade. E eu nunca a deixaria ir.

Eu poderia dizer que pelo enorme sorriso em seu rosto quando chegamos aqui, que ela estava ansiosa para passar o dia no oceano, onde eu poderia fodê-la

na praia, no mar e sob o céu aberto que nos rodeia.

Essa parte da ilha, apesar de ser privada, tem a vantagem de seu único vizinho à milhas de distância. Então eu não me preocuparia em ter o seu corpo nu exposto a olhos curiosos.

Apenas para os meus olhos.

Ela retirou os seus olhos escuros e olhou para cima, encontrando o meu olhar, e uma expressão que eu não consegui identificar, atravessou o seu rosto.

— Eu posso te perguntar uma coisa? — Ela pediu parecendo hesitante.

— Tudo que você quiser, baby. — Eu disse.

Ela hesitou por um instante, mas então veio o golpe.

— Como Nico está? — Ela pergunta, e eu posso dizer pela sua expressão, que ela está preocupada com o inútil do seu primo, mesmo que ele não mereça a sua compaixão.

Raiva queimou dentro de mim. Ela não deveria se preocupar com ele. Ela era minha e jamais seria livre para viver o seu amor adolescente. Por mais que ela diga nunca ter nada com ele, eu sei que se ele a forçar bastante irá conseguir algo, mesmo que seja apenas por que ela sente pena dele.

— Eu acho melhor você esquecer-lo, para o seu bem e dele. — Eu digo por entre os dentes.

Os seus olhos se arregalam, a sua boca se abre e fecha. Ela está sem palavras e assustada. Eu sei que é doentio a torturar dessa forma, mas eu preciso fazê-la esquecer desse idiota, nem que para isso eu tenha que acabar com ele com as minhas próprias mãos.

— Ele é meu primo, Romeo. — Ela diz, enquanto torce os dedos nervosamente.

Eu cerro a minha mandíbula, lutando para manter o controle.

— Ele está vivo. — Eu rosno e me levanto, andando em direção à cabine. Eu preciso me acalmar ou acabarei fazendo algo que eu vou me arrepender depois.

Por que esse idiota não desaparece das nossas vidas?



Ele dá as costas e saí, e eu não consigo parar a dor no meu coração. Eu sei que Romeo não é um grande fã do meu primo, mas eu ainda quero saber se ele está bem, eu não posso evitar.

Eu deveria ser a única irritada aqui, desde que ele praticamente me sequestrou e me obrigou a casar com ele em uma ilha remota, que fica do outro lado do mundo, apenas para provar o seu ponto.

Não tinha que ser assim. Nico e eu somos apenas primos e isso nunca vai mudar. Mas Romeo tem essa obsessão doentia de que eu vou correr para os braços dele assim que eu tiver uma oportunidade.

Eu decido deixa-lo com as suas birras e me permito aproveitar o dia lindo de sol. Eu não pedi para estar aqui, mas não vou perder o meu tempo mimando um marmanjo que mais parece ter cinco anos de idade, com suas birras infundadas.

Porque os homens são tão imaturos?

Eu fecho os meus olhos e volto a sonhar que Lilly está aqui comigo. Eu sei que ela iria adorar o lugar. Eu ignoro a dor no meu peito pela sua ausência e me concentro nas coisas boas. Eu amo a minha família, e eu não conseguiria viver sem eles.

Romeo me ignora pelo resto da manhã, e eu não poderia me importar menos. Bem, só um pouco, mas ainda assim não vou deixá-lo saber disso. Eu decido nadar um pouco, já que estamos em uma área que não há tubarões ou qualquer tipo de animal marítimo interessado em me ter para o almoço.

Eu faço uma varredura ao redor procurando por Romeo, e o encontro na cabine de controle, falando ao telefone. Ele não me vê chegando, então eu decido não interrompê-lo, mas as suas palavras me fazem parar.

— Como Andretti recebeu o seu sobrinho estúpido? — Ele pergunta para quem está do outro lado da linha, e mesmo que eu não possa ouvir, eu sinto um

pouco de alívio ao saber que Nico está bem.

— Perfeito, ligue-me se precisar de algo. — Ele diz, e eu me apresso para fora, não querendo ser pega escutando atrás das portas.

Eu corro para fora e retiro o meu biquíni, nadar nua me parece uma excelente ideia, visto que não há ninguém aqui, além de Romeo e eu. Eu desço as escadas e salto para um mergulho.

A água está deliciosa.

O mar do Caribe é tão lindo e transparente, que nos permite vislumbrar um pouco dos corais, peixes e algas marinhas. É tudo tão lindo que eu me sinto como naquele filme, A Lagoa Azul.

Eu estou tão envolvida na beleza do lugar que nem percebo quando ele mergulha no mar. Suas mãos envolvem-me por trás, enquanto eu retorno de um mergulho e um grito escapa da minha garganta.

— Você é a sereia mais linda que eu já vi. — Ele sussurra contra a minha orelha, fazendo-me tremer.

Eu giro ao redor e o encontro sorrindo para mim. É difícil acompanhar as suas mudanças de humor. Esse homem me deixa louca em todos os sentidos, mas eu estou começando a me acostumar. Ele me puxa para o seu corpo, e eu envolto as minhas mãos ao redor do seu pescoço. Inclinando-se, os seus lábios descem sobre os meus, beijando-me suavemente. Os seus lábios são macios e provocativos e logo eu tenho as pernas ao redor da sua cintura. Romeo ainda está usando o seu short, mas eu posso sentir o quão duro ele está para mim.

Romeo me puxou para baixo da água, partilhando o ar precioso. Eu nunca havia beijado ninguém embaixo d'água, mas Romeo era um tomador de riscos e vivia no limite. Ele continuou me beijando, seus lábios colados aos meus, enquanto mergulhava profundamente comigo em seus braços. Eu não sabia exatamente quanto tempo havia se passado, mas não importava.

O meu corpo ansiava pelo seu.

Sempre.

O resto do dia foi maravilhoso. Romeo me fodeu dentro do mar cristalino, então ele me levou para cima no iate e me fodeu ainda mais. Lento e duro, eu o queria de todas as formas.

Os meus sentimentos estavam bagunçados, mas o meu corpo sabia o que queria. E eu não podia negar o quanto Romeo estava começando a atravessar de vez todas as barreiras do meu coração. E isso me assustou e me emocionou em medidas iguais. Resta saber onde isso vai dar.

Romeo e eu dormimos sob o céu estrelado. E quando voltamos para casa na manhã seguinte, ele voltou a ser o mesmo de sempre. Frio e distante, com

uma carranca preocupada sempre que olhava para a tela do seu laptop.

Eu decidi não me preocupar com isso, e fiquei fora do seu caminho. Eu passava todo o dia na praia, correndo, nadando, fazendo ioga ou qualquer tipo de exercício para manter a minha mente ocupada para que eu não enlouquecesse. Eu não tinha o meu telefone e nem acesso a internet, o que deixou tudo ainda mais tedioso, mas depois de alguns dias eu acabei me acostumando à vida longe de toda tecnologia e civilização. Embora eu sentisse muita falta de Lilly, Bas e até mesmo de Chase.

Gostaria de saber quando vamos voltar para New York, mas Romeo não andava com um humor muito favorável, então eu apenas adiei o confronto inevitável, mas não seria assim por muito tempo.



Os próximos dias são uma mistura de felicidade e frustração. Anya está começando a se adaptar ao clima da ilha e embora eu saiba que ela sente falta da sua família, eu ainda não estou pronto para levá-la de volta.

Eu pensei que tê-la como minha esposa diminuiria a minha obsessão por ela, mas isso só piorou ainda mais. A necessidade de tê-la ao meu lado está tomando conta e mim como uma erva daninha.

Ela está ainda mais linda. A sua pele levemente bronzada e eu mal posso manter minhas mãos longe dela. O seu dia é ocupado na praia e a noite no quarto comigo. Eu a fodo sem sentido durante toda a noite, e eu sei que ela anseia por mim tanto quanto eu por ela.

Embora eu esteja contente em tê-la aqui só para mim, eu sei que não posso ficar para sempre neste lugar. O monstro dentro de mim quer quebrá-la e ser o único a juntar todos os pedaços. Eu quero ser o seu mundo todo, mesmo que eu saiba que isso é loucura.

Eu sei que ela gostaria de voltar a estudar, mas que o seu pai jamais permitiria. Giovanni era um idiota, mas eu entendia o seu ponto. Em nosso mundo é muito difícil levar uma vida completamente normal, quando os seus inimigos estão à espera de uma oportunidade para acabar com a sua vida. E ela seria um alvo fácil, mesmo na segurança dos melhores homens. Mas eu queria que ela pudesse fazer algo que realmente deseja muito, não será fácil, mas não impossível.

Ela gosta muito de ler e fazer anotações sobre os livros. Eu li todos e confesso que fiquei ainda mais impressiona com as suas reflexões. Apesar de ser tão jovem, ela tem uma ideia muito clara e objetiva das coisas. O que não é muito comum em pessoas com a mesma idade dela.

Ela passeia para dentro e para quando me vê. O seu cabelo está solto e

molhado. Uma toalha envolta da sua cintura, cobrindo aquela parte que eu tanto amo. Os seus peitos estão cobertos por uma desculpa de tecido que ela insiste em chamar de biquíni, e o meu pau salta dentro das minhas calças pedindo atenção.

— Oh, você já voltou? — Ela parece surpresa com a minha presença.

Todos os dias eu deixo a ilha e volto ao final do dia, mas eu não pensei que ela prestasse atenção à minha ausência.

— Sim. — Eu digo, colocando o laptop para o lado. — Isso te incomoda? — Eu pergunto, agora de pé e caminhando em sua direção.

— O que? — Ela gagueja, e eu prefiro acreditar que é pela forma como o seu corpo anseia pelo meu toque, e não por outro motivo. — Não, claro que não. — Ela diz rapidamente.

— Bom. — Eu sorrio, e a puxo contra mim, meus lábios descendo para encontrar os seus.

Ela tem um gosto divino. E quando ela geme em minha boca, a sua vestimenta é a última coisa em minha mente antes de levá-la para cima e fodê-la duro, mas eu precisava de alguns segundos ou acabaria me embaraçando e gozando nas minhas próprias calças como um maldito adolescente.

— Vá para o quarto, tire a roupa e espero por mim. — Comandei, e sua boca abriu e fechou, mas ela não disse nada enquanto me observava.

— Sim. — Ela ofegou e se afastou, tomando o seu caminho para o andar de cima.

Eu não conseguia parar de tremer. Anya era a mulher mais linda que eu já tinha colocado os meus olhos, e saber que ela era toda minha desencadeava um prazer requintado que rastejava pela minha espinha até as minhas bolas.

Eu sabia que ela me odiava pela forma como eu a tratei e forcei um casamento longe dos seus familiares e amigos, mas ela também me queria.

Eu podia sentir.

Eu derramei um copo de uísque e derramei todo o conteúdo de uma só vez antes de subir. Quando cheguei ao quarto, e abri a porta, ela estava exatamente onde eu queria. Eu fechei a porta e tomei uma respiração profunda, o meu pau pressionado contra as minhas calças, ansioso para se enterrar em sua buceta apertada.

Ela era linda.

Ela olhou para mim seus olhos nublados, uma névoa sexual a cercava. Ela podia me odiar, mas o seu corpo ansiava pelo meu toque tanto quanto eu a queria. Os meus olhos rastream todo o seu corpo, observando a forma como o seu peito subia e descia duramente. Os seus mamilos rosados, o seu bichano perfeitamente raspado. Os seus quadris largos, a sua cintura delgada, perfeita

para encaixar as minhas mãos, enquanto ela cavalgava em meu pau.

Porra!

Ela era uma deusa.

E eu estava enfeitiçado.

— Brinque com os seus peitos, baby. — A minha voz ficou mais escura, enquanto eu a observava correr as mãos pelo seu corpo perfeito.

Ela correu as mãos para cima e para baixo em seus seios, em seguida, puxou os bicos deixando-os ainda mais eretos. Os seus olhos se fecharam e ela puxou-os mais duro. Eu estava pronto para explodir, observando-a se perder em seu corpo.

Uma mão deslizou por entre as suas pernas, e esfregou lentamente o seu clitóris inchado. Os seus dentes mordendo o lábio inferior, enquanto ela esfregava o seu botão rosado.

Porra, eu queria muito vir.

A sua respiração aumentou, e os seus mamilos endureceram mais ao seu toque. O seu peito estava avermelhado de excitação.

Ela estava muito perto.

— Pare. — O meu comando foi como um banho de água fria em seu prazer. Ela forçou os seus olhos abertos e afastou as mãos. — Vire de costas. Bunda para cima. — Eu disse, e sem hesitar ela fez o que eu pedi.

Jesus Cristo.

Eu me posicionei atrás dela, enquanto me desfazia das minhas próprias roupas. A sua buceta brilhando para mim, e levou todo controle que eu tinha para não me enterrar em sua buceta apertada e fodê-la duro.

Os meus olhos estavam presos aos dela, que me observava atentamente com um olhar de luxúria. Eu desabotoei a minha camisa, deixando-a cair aos meus pés, então eu puxei a minha calça para baixo junto com a minha boxers.

Eu me posicionei atrás dela, minhas mãos em cada bochecha de sua bunda adorável, esticando-as mais abertas, enquanto enterrava o meu rosto em sua buceta suculenta.

— Rome! — Ela gritou, quando a minha língua tocou a sua buceta encharcada, chupando e lambendo a sua essência.

Eu amava o seu gosto.

Eu devorei o seu clitóris, sugando o seu clitóris mais forte e provando a sua doçura. Ela apertou os lençóis e enterrou a cabeça no colchão para abafar os seus gritos de prazer.

Eu poderia fazer isso à noite toda. A sua buceta era deliciosa, mas o meu pau ansiava para estar dentro dela. Eu chupei mais duro o seu clitóris observando o seu corpo se desfazer em baixo de mim. Um orgasmo poderoso lavou através

do seu corpo, e ela tremeu e gritou o meu nome como uma benção, enquanto eu a chupava mais duro, arrancando o mais delicioso grito de prazer de sua garganta.

O seu corpo estava experimentando um prazer alucinante, e eu não poderia esperar mais. Eu agarrei a ponta do meu pau e posicionei em sua entrada, sentindo a umidade da sua buceta encharcada. Empurrando para dentro, ambos gememos em uníssono.

As minhas mãos se mudaram para os seus quadris, segurando-a no lugar enquanto eu batia o meu pau forte dentro dela, marcando-a como minha. Eu afundei meu pau dentro dela, deslizando dentro e fora do seu calor apertado. Eu não iria durar muito tempo. As suas paredes internas apertando em torno de mim, enquanto o seu corpo balançava ao encontro das minhas estocadas.

Ela se sentia incrível.

Quando eu coloquei os meus olhos nela pela primeira vez, eu sabia que tinha que tê-la. Eu sabia que ela era a mulher certa para mim. E apesar de nunca ter me dobrado para qualquer outra mulher, eu sabia que ela tinha um poder sobre mim que ninguém jamais teria.

Eu corri minhas mãos pelas suas costas, deslizando entre as suas pernas em direção ao seu clitóris, eu esfreguei duro e sua buceta ficou tensa ao meu redor. Eu bati mais fundo dentro dela, fazendo suas tetas saltarem.

Os sons que saíam de sua garganta me deixaram ainda mais excitado. Eu me movi mais rápido, esfregando o seu botão de nervos e observei quando ela quebrou ao redor de mim.

— Oh Deus! — Ela gritou. — Foda-me mais duro, Rome! — Ela gemeu, enquanto o prazer se arrastava pelo seu corpo e ela gozava outra vez.

Eu acelerei as minhas investidas. O meu pau engrossou dentro de seu canal apertado, enquanto uma onda de prazer rolou através do meu corpo, e eu quase me esqueci de como respirar, quando encontrei a minha própria libertação.

Eu vim duro e longo, saboreando o prazer requintado que apenas ela poderia me proporcionar.

Quando eu terminei, eu continuei enterrado profundamente dentro dela. Era como estar em casa. Nada era melhor do que senti-la ao meu redor. Eu puxei lentamente para fora, enquanto ela me observava. Eu estava sem fôlego e completamente coberto de suor, mas ainda não tinha acabado com ela.



Quando eu acordo, o quarto está um completo breu. Isso já virou uma rotina. Romeo não consegue manter suas mãos longe de mim, e fode até o esquecimento. Não que eu esteja reclamando.

Eu olho ao redor e vejo que ele não está em nenhum lugar do quarto. Há uma bandeja com comida em cima da mesinha ao lado do sofá, e dois analgésicos e um copo de água em cima da banquinha de cabeceira.

O meu corpo está dolorido, mas da melhor forma. Eu nunca pensei que te sexo duro fosse tão enlouquecedor. Romeo me toma de várias formas, mas quando ele me fode duro, algo dentro de mim explode. É como se ele estivesse se abrindo para mim. E apesar de não ser o modo convencional de se ter uma relação, eu tomo tudo que ele me dá.

Depois de tomar os dois comprimidos, eu pulo para fora da cama. O meu corpo está pegajoso do suor e sexo, e mesmo que eu ame o seu cheiro em mim, eu preciso me lavar e comer algo antes que eu desmaie.

Hoje mais cedo quando ele deixou a ilha, eu pensei que seria como nos demais dias. Ele ficaria o dia inteiro fora e voltaria apenas no começo da noite, mas não foi isso que aconteceu.

Eu estava ansiosa para preparar algo para um jantar especial, mas aqui estou eu completamente nua e dolorida depois de uma sessão de sexo alucinante com o deus do sexo. O homem é como uma máquina.

O meu corpo estava exausto depois do terceiro orgasmo, mas ele ainda não tinha acabado. Eu acredito que eu tenha desmaiado entre o quarto e quinto orgasmo, quando ele me fodeu forte e duro contra a janela de vidro, observando as ondas bater contra a costa.

— *Eu quero que você goze apenas quando eu mandar.* — Ele murmurou contra o meu ouvido, batendo o seu pau mais fundo dentro de mim. — *Você me entende, baby?* — Ele perguntou, mordendo o lóbulo da minha orelha, fazendo-me apertar ainda mais ao redor do seu pau longo e grosso.

— Sim! — Eu mordi o meu lábio inferior e gemi, meus olhos revirando para fora da minha cabeça com o prazer que se aproximava.

— Toque-se, baby. — Ordenou, com a voz rouca.

Eu estava tão perto que podia sentir o seu pau pulsar mais forte dentro de mim. Minha cabeça estava girando e eu mal podia me concentrar em qualquer coisa. Eu precisava me libertar.

— Rome... — Eu implorei.

— Ainda não, baby. — Ele bateu mais fundo dentro de mim, fazendo-me a minha visão embaçar.

Eu iria desabar.

— Rome, por favor... — Eu estava tão perto.

Ele deslizou uma mão por entre as minhas pernas, esfregando o meu clitóris, enquanto a outra deslizou para a parte traseira, esfregando o buraco enrugado da minha bunda, eu perdi toda a minha coerência. Algo dentro de mim explodiu e eu não pude segurar mais.

— Goze para mim, baby. — Ele comandou, mas eu já estava a caminho, mesmo sem a sua permissão.

Eu gozei tão forte que eu não consigo me lembrar em como eu fui parar na cama. O meu corpo inteiro tremeu enquanto ele empurrava o seu pau dentro e fora da minha buceta, um dedo esfregando o meu clitóris e o outro enterrado em minha bunda. O prazer foi alucinante. Eu nunca me senti tão cheia em toda a minha vida.

Foi incrível.

Um zumbido me desperta do meu devaneio erótico e eu olho ao redor, para encontrar um celular piscando em cima da cadeira ao lado da cama.

Romeo deve ter esquecido.

Eu alcanço o celular e vejo o nome de Bas na tela, sem pensar duas vezes eu atendo a ligação.

— Vitalle, essa é a sua última chance. — Bas gritou irritado através da linha.

— Bas? — A minha voz é cheia de emoção.

Faz tanto tempo.

— Anya? — Ele parece surpreso, e sua voz muda completamente quando percebe que sou eu.

— Sim, sou eu. — Eu falo.

— Onde está Vitalle? Ele deixou você atender?

— Não. Ele esqueceu o telefone e acabei achando. — Eu digo, ainda surpresa com a ameaça. — O que está acontecendo? — Eu pergunto.

— Bem... Isso é bom. Você acha que ele vai estar de volta logo?

— Eu não sei... Talvez quando ele sentir falta do seu telefone. O que está acontecendo, Bas? — Eu pergunto novamente.

— Anya, nós estamos indo para você.

A sua confissão me pega de surpresa. Eu sabia que papai devia estar chateado pela forma como Romeo conduziu as coisas e me levou para fora do país, mas ainda assim eu não pensei que eles fossem se rebelar contra o meu marido.

— O que isso quer dizer? — Eu pergunto, mas o medo da sua resposta me põe em alerta.

— Nós reunimos todos os homens e estamos indo emboscá-lo. Mataremos a todos, inclusive ele se ficar no nosso caminho. Essa é a única maneira de você ser livre.

O que?

— Isso é loucura, Bas. Eu não quero que vocês arrisquem as suas vidas. E Romeo é meu marido, não há mais nada a ser feito.

Eu não queria que isso acabasse em um baile de sangue por minha causa. Eu não era uma grande fã de Romeo no início, mas ao longo do caminho algo mudou e eu sei que não o odeio, talvez nunca o tenha odiado.

— Como você pode dizer isso? — Ele esbraveja. — Ele sequestrou você e obrigou-a a se casar com ele contra a sua vontade. E eu não me importo com as consequências, família em primeiro lugar. — Ele diz, e eu quero chorar.

Bas sempre foi como um pai para mim. O irmão mais velho que sempre esteve ao meu lado, e eu não poderia amá-lo mais por isso. Mas eu não poderia deixa-lo arriscar a sua vida apenas para me livrar de Romeo.

Não era como se eu fosse sua prisioneira. Não em tudo. Ele me tratava bem, e eu sabia que ele jamais me colocaria em risco.

— Romeo não é tão ruim, Bas. Ele me trata muito bem. — Eu tentei fazê-lo entender.

Bas ficou quieto por alguns segundos, ainda não acreditando em mim. Eu conhecia o meu irmão bem o suficiente para saber que ele só estava ganhando tempo.

— Essa é a sua única chance de ser livre de tudo isso.

Ele não estava entendendo.

Eu não queria ser livre.

— Eu não vou com você.

— Você não tem escolha, Anya.

— Não. — Eu gritei, mas era inútil.

Bas era mais teimoso do que eu quando tinha algo na cabeça.

— Anya, você significa o mundo para nós. E nós não vamos deixa-lo lhe

tratar desta forma. Foi um papai tê-la dado a ele, mas nós vamos corrigir isso, eu prometo.

— Bas, não. Se você vier para mim eu não vou cooperar.

— Eu não me importo. Você é minha irmãzinha e eu vou fazê-la ver a verdade.

Isso não podia estar acontecendo. Era um completo pesadelo. O meu marido e minha família me guerra por minha causa. Eu queria gritar, mas sabia que isso não ia adiantar. Eu tinha que pensar em algo que o fizesse mudar de ideia, caso contrário, a sua vida estaria em minhas mãos.

Eu poderia ir contra a minha família e avisar Romeo do ataque eminente? Ou deixaria o homem que eu amo morrer nas mãos da minha família?

O homem que eu amo? De onde saiu isso?

Oh Deus!

Eu amo Romeo Vitale?

Continua em Made by Love...



COMENTÁRIOS

Se você gostou do livro, por favor, deixe uma resenha onde você puder. E se não gostou, deixe-me saber também. A sua opinião é muito importante para mim.

Sinta-se livre para me encontrar em avagsalvatore@outlook.com

Apreciando Romeo Vitale? Certifique-se de conhecer o bilionário excêntrico Vincenzo Riva em Beauty POWER.

CAPÍTULO 1

Nina

O táxi parou em frente aos portões da minha antiga casa e eu agradeci, caminhando para a lateral da casa, onde costumávamos guardar uma chave extra, caso algum imprevisto acontecesse.

Estava muito escuro, mas eu consegui encontrar. Corri para frente e abri a porta, fechando-a atrás de mim. Eu não queria ascender às luzes, porque eu sabia que ele iria me procurar aqui.

No entanto, eu não iria ficar. Eu só precisava pegar algumas coisas antes que ele me alcançasse. Por sorte, eu tinha comigo o meu celular e algum dinheiro em minha pequena bolsa, que Sabrine insistiu que eu tivesse comigo.

Eu não podia acreditar em quão tola eu fui. Eu devia saber que Vincenzo não iria cumprir a parte do seu acordo sobre fidelidade. Mas como ele ousa fazer isso comigo em nossa festa de noivado?

Eu sabia que ele tinha um histórico com mulheres, mas eu nunca imaginei que ele pudesse levar uma de suas mulheres para a festa de noivado, que eu nem mesmo tinha conhecimento. Se a sua intenção era me humilhar, ele conseguiu. Eu nunca me senti tão idiota em toda a minha vida.

O meu celular estava vibrando dentro da minha bolsa, havia pelo menos umas cinquenta chamadas não atendidas dele. Colocando o celular de lado, eu corri para pegar uma antiga mala, colocando algumas roupas dentro.

Eu sei que será apenas uma questão de tempo, ele me achar, mas eu vou tomar todo o tempo que eu puder para ficar longe dele, e suas mentiras.

O meu telefone estava prestes a apagar de vez. E eu não tinha o meu carregador, mas consegui falar com a enfermeira do meu pai, e perguntei como ele estava. Ela me disse que tudo estava bem, e que eu não deveria me preocupar, qualquer coisa ela ligaria imediatamente.

Eu agradeci e avisei que estaria fora por alguns dias, mas que por favor, me ligasse se houvesse qualquer mudança em seu estado. Era injusto deixar o meu pai sozinho quando ele mais precisava, mas eu precisava de um dia ou dois para colocar a minha cabeça em ordem.

Eu tomei um novo táxi para Baltimore, onde eu teria mais chances de me esconder dele, mas antes eu passei em um caixa eletrônico para sacar os meus

últimos dólares, que eu estava guardando para uma emergência. E para a minha surpresa, havia muito mais do que 3 mil dólares.

O meu saldo atual era de 5 milhões de dólares. Dizer que eu estava chocada era eufemismo. Eu ainda não podia acreditar que ele havia depositado todo esse dinheiro na minha conta, e a data de depósito marca no dia em que Hank me abordou pela primeira vez.

Eu ignoro o seu dinheiro e retiro apenas o que é meu. Se ele acha que o seu dinheiro vai comprar a minha dignidade está muito enganado.

O meu celular dá o último suspiro antes de descarregar completamente. O que me dá tempo para pensar no que fazer e como agir.

Eu aposto que todos na festa não tem a mínima ideia do que aconteceu, mas conhecendo-o, acredito que ele tenha inventado uma de suas mentiras. Porque nisso, ele é muito bom.

Eu agradeço ao taxista e lhe dou uma boa gorjeta antes de sair do carro. O hotel não é dos melhores, as recomendações eram bem baixas, mas isso não importava agora. Eu só queria estar fora do seu maldito radar, enquanto eu decidia o que fazer.

Não é como se eu pudesse escapar dele para sempre, mas não custa tentar. Uma garota pode sonhar. Quem sabe ele não desiste de mim e acaba se casando com a tal fulana que tinha os seus lábios contra os dele enquanto a nossa festa de noivado acontecia no andar de cima?

CAPÍTULO 2

Vincenzo

Eu sabia que era um erro, mesmo antes de descer para ir ao seu encontro. Siena não deveria estar aqui. Mas eu não podia ignorar as suas ameaças de subir e acabar com a nossa festa de noivado.

Não quando eu ainda não tinha falado sobre ela para Catrina. Esse tinha sido o meu maior erro. Catrina merecia a verdade, embora isso não queira dizer nada.

Siena não é nada.

Ela perdeu esse direito quando eu a peguei com um dos meus amigos mais antigos. E ela nem teve a decência de parecer arrependida.

Foda-se.

Isso não poderia estar acontecendo.

Eu sabia como isso parecia para ela. E não poderia culpar a ninguém, além de mim mesmo. Ignorar Siena era o que eu deveria ter feito e não sair para vê-la quando Catrina poderia nos pegar e então tudo estaria arruinado.

Eu preciso encontrar uma forma de consertar isso, ou eu não sei o que porra eu vou fazer.

Catrina não tem nenhuma obrigação legal comigo em caso de infidelidade, e mesmo não tendo certeza de que ela leu essa parte, eu duvido que ela vá querer se casar com alguém que trai a sua noiva em seu jantar de noivado.

— Deixe-a ir. — Siena grasna atrás de mim.

— Saia da minha frente, Siena. — Eu rugi e corri em direção ao estacionamento.

Eu sabia que só havia dois lugares possíveis para ela ir, o hospital ou a casa do seu pai. Ela não iria voltar para a nossa casa. E eu apostaria todas as minhas fichas que ela escolheria a primeira opção.

Hank tinha nos trazido, mas eu tinha uma cópia comigo de cada um dos meus carros quando eu não estava dirigindo. Deslizando para o banco do motorista, eu empurrei o pé e coloquei o carro em movimento.

Eu estava dirigindo como um louco, mas eu não me importava. Tudo que eu queria era chegar até ela. E explicar que apesar do que parecia, não era.

Siena me pegou de surpresa, e eu não poderia afastá-la o mais rápido

possível. Ela não significava nada para mim.

Nada.

Eu disco o número de Hank e ele atende ao primeiro toque.

— Senhor?

- Algo aconteceu, e eu preciso que você rastreei o celular de Catrina. Eu preciso saber onde ela está., agora! — Ordeno.

- Sim, senhor. — Eu desligo e aperto o pé no acelerador.

Catrina precisa me dar à oportunidade de me explicar. Ela é a única mulher que eu penso ou quero ao meu lado.

Ninguém além dela.

Ela não estava na casa do seu pai, pelo menos não mais. Se é que ela esteve mesmo lá. Uma sensação angustiante preenche meu peito e eu odeio isso. Eu odeio me sentir fraco e impotente.

Eu preciso que ela volte para mim.

O meu celular toca e o nome de Hank aparece na tela, o que não é um bom sinal, visto que ele deveria me enviar uma mensagem caso ela estivesse em casa, e desde que ele está me ligando, eu tenho certeza de que ela também não está lá.

Porra!

— Fale.

— Ela não veio para casa, senhor. Mas eu consegui rastrear o seu telefone, e a última localização marca Baltimore. — Ele diz.

Merda.

Eu não gosto disso.

— Que lugar?

— O sinal se perdeu, mas estamos trabalhando para encontrar a sua localização exata, e isso deve levar algum tempo, senhor. — Ele diz, eu soco a direção, frustrado.

— Eu estou indo para casa, me avise se houver qualquer mudança. — Eu digo.

— Sim, senhor. — Ele diz, e eu desligo.

Catrina pode ter entrado em minha vida como uma solução para as exigências do meu avô, mas ela havia se tornado muito mais do que um simples compromisso. E eu não vou medir esforços para ter a sua confiança novamente.

A festa tinha sido encerrada. Hank ligou para Cibebe, que cuidou de tudo, mas a sua amiga Betty a estava enchendo com perguntas que ela não sabia como responder. Nem eu mesmo, se eu for honesto.

Não havia nenhum sinal de Siena. O que significa que ela deve estar

muito orgulhosa de si mesma. Ela teve o seu show, e agora iria desaparecer, até que fosse propício reaparecer.

O meu telefone toca novamente e o nome de Hank aparece na tela. Eu atendo rapidamente.

— Eu a encontrei. — Ele diz.

— Diga-me o endereço. — Eu ordeno, e eu dou a volta no carro seguindo em direção à Baltimore.

É hora de ir buscar a minha mulher.

CAPÍTULO 3

Nina

O hotel era simples e barato, mas era bem limpo. Depois de tomar um banho, eu troco de roupa e uso algo mais confortável.

Eu deito na cama e olho para o teto sem saber o que fazer. O meu peito dói e eu finalmente eu deixo as lágrimas que tanto segurei cair.

Eu nunca me senti tão humilhada e traída em toda a minha vida. O meu coração parece que foi passado em um triturador. Isso sabia que isso era um grande erro, mas não havia outra escolha.

Agora, quem sabe o que o futuro me reserva? Eu não posso perder tempo sentindo pena de mim mesma, e ficar chorando pelos cantos. O meu pai precisa que eu seja forte.

Em momentos como esse eu desejaria ter a minha mãe ao meu lado. Ela saberia o que me dizer, e eu não estaria perdendo a minha mente desse jeito. Vincenzo não merece a minha dor e o meu sofrimento.

Ele é um maldito controlador idiota, com um complexo que superioridade, que acredita que é o rei da terra. E se ele acha que vai me fazer de idiota está muito enganado.

Eu forço os meus pensamentos a pensarem em algo que não seja ele. Esse noite eu preciso encontrar algum tipo de paz, amanhã eu decidirei o que fazer. Esticando o meu braço, eu desligo a lâmpada do abajur, e enfrento a escuridão.

De repente, há uma batida estrondosa na porta. Ela estremece, com os punhos pesados batendo contra ela.

— Catrina, abra a porta. — A voz de Vincenzo soa através da porta.

O que ele está fazendo aqui?

Como ele conseguiu me achar tão rápido?

Eu tento ignorá-lo, mas ele é insistente. E continua bater e chutar a porta do quarto. Eu sei que há qualquer momento alguém virá para ele, mas eu não quero vê-lo. Não quero ouvir o que ele tem a dizer.

Não agora pelo menos.

— Catrina, apenas me ouça. Aquela mulher não era nada, você precisa me deixar explicar. — Ele grita e soca a porta mais forte.

Eu me enrolei em volta de mim mesma, braços segurando as minhas pernas, e a cabeça entre os joelhos. Eu só queria que ele me deixasse em paz.

— Catrina. — Ele grita, seu tom parece desesperado, mas eu não importo.

Eu tapo os meus ouvidos para não ouvi-lo, mas ele não para. Os seus golpes contra a porta são cada vez mais fortes, e eu sei que ele vai por a porta abaixo. Então eu me levanto rapidamente e destranco a porta.

— Catri... — A sua voz é rouca e ele parece louco.

— O que você quer? — A minha voz racha. — Não foi o suficiente me humilhar na festa? — Eu gritei, minha voz embargada.

— Você. — Ele diz, seus olhos estão selvagens.

Ele ainda está usando apenas a camisa branca e a calça. Suas mangas estão erguidas, e o seu cabelo assanhado, como se ele tivesse passado as mãos várias vezes por ele. E mesmo assim, ele ainda parece lindo.

— Você precisa me ouvir, Catrina. — Ele implora.

— Eu não preciso fazer nada. Agora saia daqui antes que eu chame a polícia. — Eu tento fechar a porta na cara dele, mas ele é mais rápido.

— Por favor, apenas me ouça. — Ele implora.

Os seus profundos olhos âmbar, com fome. O seu cabelo desganhado e o seu cheiro despertam uma sensação de déjà-vu.

Vincenzo dá um passo para mais perto, quebrando o bloqueio que eu havia feito na porta. Não que eu fosse contê-lo, mas eu sabia que ele não iria forçar a barra e arriscar me enfurecer ainda mais.

Eu deveria odiá-lo, mas ao contrário do que eu desejo, algo dentro de mim não faz. E eu me odeio por ser tão fraca e me deixar levar por sua conversa mole.

— Nós não temos nada para falar, Vincenzo. — Eu ando para longe dele, acendendo a luz no processo.

— Ela não significa nada para mim. E se você me der à chance, eu posso explicar tudo. — Ele diz frustrado.

— Você a ama? — Eu pergunto.

— O quê? Não. — Ele diz rapidamente.

A sua certeza estranhamente me faz relaxar. Há um conflito interno acontecendo dentro de mim. O meu lado racional me diz para fugir, mas o meu coração me pede para ouvi-lo. Talvez eu precise disso para poder seguir e frente.

— Eu não sou idiota, Vincenzo. — Eu grito.

— Eu sei que você não é. O único idiota aqui sou eu. E eu também sei que você tem todo o direito de estar furiosa comigo, mas eu preciso que você me escute, por favor. — Ele passa as mãos pelo cabelo, parecendo genuinamente

arrependido.

Vincenzo Riva era um homem orgulhoso, e mesmo o conhecendo pouco, algo dentro de mim me dizia que ele estava sendo sincero. Ele parecia devastado e fora de si, como se não fosse o mesmo Vincenzo maníaco controlador, que acha que pode tudo, apenas para inflamar ainda mais o seu ego gigante. E embora eu acredite que ele esteja sendo sincero, eu não sei se estou preparada para ouvir o que ele tem a dizer agora.

— Eu preciso de tempo.

Ele solta um suspiro pesado, e seus ombros caem.

— Eu vou te dar todo o tempo que você precisa, apenas diga que vai me ouvir. — Ele implora.

O seu apelo torce o meu coração. Eu não deveria sentir pena dele, ele não merece a minha compaixão, o meu afeto ou qualquer manifestação favorável. Eu deveria odiá-lo e romper de vez esse acordo absurdo. Mas porque eu não faço? O que me impede?

— Amanhã, ao meio dia. — Eu falo, esperança floresce em seu olhar e eu tento não me agarrar a isso.

— Tudo bem. — Ele suspira cansado. — Agora, me deixe levá-la para casa, ou até mesmo um hotel decente?

— Não. Eu não quero nada de você. — Eu falei e me afastei.

Sua mandíbula se apertou e os seus olhos imploraram. — Por favor, não desista de nós.

Eu engoli duro. O seu apelo estava penetrando em minha alma. E eu não poderia ser boa para ele. Não quando ele mentiu para mim, e acabou beijando outra mulher em nossa festa de noivado.

— Vá embora, Vincenzo. Eu vou falar com você amanhã. — Eu falei duramente.

Ele me olhou pelo que pareceu uma eternidade. Eu já estava pensando que ele não tinha me ouvido, mas então ele se virou e saiu. Depois que ele saiu, eu chorei a noite inteira até que o sono e o cansaço me venceram.



NOTA DA AUTORA

Obrigada por fazer parte disso. Eu amo muito vocês. Para saberem mais sobre esse e outros livros de Ava G. Salvatore, acessem e sigam os seus canais nas Redes Sociais:

Instagram: <https://www.instagram.com/avagsalvatore/>

Twitter: <https://twitter.com/avagsalvatore>

Facebook: <https://www.facebook.com/avagsalvatore/>

Table of Contents

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[18](#)

[19](#)

[20](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)